

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

SARAH VILELA ROSA FADEL TAVARES RODRIGUES

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO/A
PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA: vivência em escola pública de Ituiutaba, MG,
Brasil

ITUIUTABA/MG
2025

SARAH VILELA ROSA FADEL TAVARES RODRIGUES

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO/A
PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA: vivência em escola pública de Ituiutaba, MG,
Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel e
licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Adriano R. De Souza De La
Fuente

ITUIUTABA/MG
2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

R696 2025	<p>Rodrigues, Sarah Vilela Rosa Fadel Tavares, 2002- CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO/A PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA: [recurso eletrônico] : vivência em escola pública de Ituiutaba, MG, Brasil / Sarah Vilela Rosa Fadel Tavares Rodrigues. - 2025.</p> <p>Orientador: Adriano Rodrigues De Souza De La Fuente. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Geografia. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Geografia. I. Fuente, Adriano Rodrigues De Souza De La, 1987-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Geografia. III. Título.</p> <p>CDU: 910.1</p>
--------------	--

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

SARAH VILELA ROSA FADEL TAVARES RODRIGUES

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO/A
PROFESSOR/A DE GEOGRAFIA: vivência em escola pública de Ituiutaba, MG,
Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito
parcial para obtenção do título de bacharel e
licenciado em Geografia

Ituiutaba, 10 de abril de 2025

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Adriano R. De Souza De La Fuente
Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Ciências Humanas do Pontal

Profa. Dra. Gerusa Gonçalves Moura
Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Ciências Humanas do Pontal

RESULTADO: Aprovado

Dedico esta pesquisa à minha querida avó, **Maria Cândida Vilela Rosa Fadel Tavares** (*in memoriam*), cuja memória continua a me inspirar todos os dias. Seu amor, sabedoria e força deixaram marcas profundas em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi possível graças ao apoio de pessoas especiais, às quais expresso minha mais profunda gratidão.

A **Deus**, pela dádiva da vida, pela saúde e proteção. Seus planos para mim são maiores do que posso compreender, e confio neles plenamente.

À minha mãe, **Eranita**, e ao meu querido irmão, **Davi**, pelo amor incondicional, carinho e suporte. Sem vocês, os desafios seriam muito mais difíceis de enfrentar. Vocês me tornam mais forte.

À minha avó, **Maria Cândida** (*in memoriam*), e aos meus avós de coração, **Celina** e **Deocleciano**, pelo acolhimento e palavras de conforto nos momentos difíceis. Sou grata pelo incentivo na realização deste sonho.

À minha madrinha, **Helena**, cuja inspiração e apoio nunca me faltaram. Aos meus tios, **Luíz Antônio**, **Sebastião** e **Isabel**, por todo o carinho e amor, e aos meus primos, **Bento** e **Mariana**, sempre cheios de alegria e afeto.

À minha companheira, **Isadora**, pelas conversas profundas, pelo incentivo constante e por estar ao meu lado tanto nos momentos de felicidade quanto nos desafios. Você me motiva a ser alguém melhor.

As minhas amigas do curso de Pedagogia que me incentivaram no caminho da licenciatura.

Aos **professores do curso de Geografia do Campus Pontal**, que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal ao longo dessa jornada, com muita dedicação.

À Universidade Federal de Uberlândia e à escola campo de estágio, por possibilitarem a realização das atividades e oferecerem os recursos e o ambiente necessários para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização desta pesquisa, minha sincera e profunda gratidão. Muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa apresenta as contribuições do estágio supervisionado na formação do/a professor/a de Geografia, com base nas vivências realizadas em uma escola pública de Ituiutaba, MG. O estágio, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, teve como objetivo principal proporcionar a vivência da prática docente, articulando teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem. Durante o período de realização das práticas, foram feitas observações, regências e atividades pedagógicas com turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. A metodologia incluiu levantamento bibliográfico, diagnóstico da infraestrutura escolar, observação de aulas, aplicação de atividades e uso de recursos como maquetes e materiais didáticos. Os resultados evidenciaram a importância do estágio para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a reflexão sobre a identidade profissional e a compreensão da realidade escolar. A experiência permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais de ensino, destacando a necessidade de práticas contextualizadas. Conclui-se que o estágio supervisionado é fundamental para a formação docente, proporcionando uma imersão no cotidiano escolar e contribuindo para a construção de uma prática pedagógica crítica e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Realidade Escolar. Metodologias de Ensino

ABSTRACT

This research presents the contributions of supervised internship to the education of Geography teachers, based on experiences carried out at a public school in Ituiutaba, MG. The internship, a mandatory component of the Geography Teaching Degree at the Federal University of Uberlândia, had as its main objective to provide hands-on teaching experience, articulating theory and practice in the teaching-learning process. During the internship period, observations, teaching practices, and pedagogical activities were conducted with 6th and 7th-grade classes of Elementary School. The methodology included bibliographic research, assessment of school infrastructure, classroom observations, activity implementation, and the use of resources such as models and teaching materials. The results highlighted the importance of the internship in developing pedagogical skills, fostering reflection on professional identity, and understanding the school reality. The experience allowed for the application of theoretical knowledge in real teaching situations, emphasizing the need for contextualized practices. It is concluded that the supervised internship is essential for teacher training, offering immersion in school daily life and contributing to the development of a critical and reflective pedagogical practice.

KEYWORDS: Teacher Training. School Reality. Teaching Methodologies

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE GEOGRAFIA: ENTRE HISTÓRIA, ESTÁGIO E DESAFIOS ATUAIS	12
2.1 Educação no Brasil.....	12
2.2 Estágio Supervisionado em Geografia.....	14
2.3 Formação Docente	16
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	23
4. VIVÊNCIAS NA ESCOLA-CAMPO.....	35
4.1 Momento I: Prática Regência em Laboratório de Ensino (LAGHEN/UFU)	42
4.2 Momento II: Prática Regência em sala de aula no espaço escolar	45
4.3 Reflexões sobre a prática das regências	54
4.4 Análise crítica da experiência docente.....	56
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60
APÊNDICE.....	62
ANEXOS.....	67

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem a finalidade de apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de Estágio Supervisionado III que constitui uma atividade parcial obrigatória para a conclusão do Curso de Graduação em Geografia (Licenciatura) do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e está estabelecida conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP, 2020). O conteúdo aqui exposto é resultado de acompanhamento realizado em uma escola estadual localizada na cidade de Ituiutaba/MG. Durante o período de 20 de maio a 23 de novembro de 2024, em que realizou-se a participação e atuação nas aulas de Geografia, ministrando atividades para as turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental na formação de professores, pois permite a articulação entre a teoria aprendida na universidade e a prática vivenciada no ambiente escolar. No caso da Licenciatura em Geografia, essa experiência é ainda mais relevante, uma vez que a Geografia é uma disciplina que exige a contextualização dos fenômenos espaciais e sociais com a realidade dos estudantes. No entanto, a formação docente no Brasil enfrenta desafios significativos, como a necessidade de preparar os futuros professores para lidar com a diversidade dos estudantes no contexto escolar, bem como a falta de recursos e a complexidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o estágio supervisionado surge como um espaço privilegiado para a reflexão sobre a prática pedagógica e a construção da sua identidade profissional.

A escolha de uma escola pública em Ituiutaba, MG, como campo de estágio justifica-se pela necessidade de entender os desafios e as particularidades do ensino público no Brasil. A escola pública é um espaço de diversidade, onde se encontram diferentes realidades socioeconômicas e culturais, o que exige do professor uma prática pedagógica inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos. Além disso, a vivência em uma escola pública permite ao estagiário compreender as limitações estruturais e os recursos disponíveis, bem como as estratégias utilizadas pelos professores para superar os desafios. O estágio supervisionado, portanto, não se limita ao cumprimento de uma carga horária obrigatória no espaço escolar, mas representa uma etapa essencial na formação do/a professor/a, preparando-o para os

desafios da profissão e contribuindo para a construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com a qualidade da educação.

Esta pesquisa tem como objetivo principal apresentar as contribuições do estágio supervisionado na formação do/a professor/a de Geografia, com base nas vivências realizadas na escola-campo. Busca-se, ainda, analisar a articulação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem e refletir sobre a construção da identidade profissional do professor e compreender a realidade escolar a partir de um olhar crítico e reflexivo.

A metodologia adotada baseou-se em levantamento bibliográfico, diagnóstico da infraestrutura escolar, observação de aulas, aplicação de atividades pedagógicas e uso de recursos didáticos, como, maquetes e materiais impressos. As atividades foram realizadas com turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, durante o período de 20 de maio a 23 de novembro de 2024. A análise dos resultados foram qualitativa, com foco na reflexão sobre as práticas pedagógicas e suas contribuições para a formação docente em Geografia.

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: após a introdução, apresenta-se o referencial teórico, que apresenta sobre a história da educação no Brasil e a importância do estágio supervisionado na formação docente em Geografia. Em seguida, descreve-se o contexto da escola-campo onde foram realizadas as atividades teórico – prática, com foco na infraestrutura e nas dinâmicas escolares. Na sequência, detalham-se as atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo observações, regências e reflexões sobre a prática docente. Por fim, apresentam-se as considerações finais, que sintetizam as principais contribuições do estágio para a formação do professor de Geografia e da própria construção do objeto pesquisado.

2. FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE GEOGRAFIA: ENTRE HISTÓRIA, ESTÁGIO E DESAFIOS ATUAIS

2.1 Educação no Brasil

A história da educação no Brasil remonta ao período colonial, com as primeiras iniciativas educacionais ocorrendo por meio da ação de missões jesuítas, que buscavam catequizar os indígenas. De acordo com Saviani *et al* (2011) esse momento pode ser dividido em três principais períodos, a fim de um melhor entendimento sobre a educação brasileira. O primeiro período datado de 1549 a 1599 é denominado de “período heroico” e remete a chegada dos jesuítas no Brasil, com o objetivo de converter e evangelizar os povos não cristãos.

O segundo período é marcado pela catequização e pelo processo de aculturação realizado pelos jesuítas com intuito de realizar a transmissão de hábitos, costumes e normas ditas civilizadas para os indígenas. Para tanto, a prática de catequização era realizada com as crianças, visto que esses podiam ser “moldados” mediante a ação pedagógica utilizada pelos jesuítas (Souza, 2018).

O terceiro datado de 1759 até o ano de 1808, é iniciado com a nomeação de Marquês de Pombal como ministro, esse decide expulsar os jesuítas dos domínios portugueses. Para preencher o vazio deixado pela educação jesuíta, foram instituídas as Aulas Régias, um sistema de ensino não seriado, onde os professores eram diretamente designados pelo rei.

De acordo com Souza a educação nesse período

Era voltada, para a pequena elite agrária que futuramente viria manter a hegemonia política da família. Dito de outro modo, a educação nessa fase da colônia era descaradamente um elemento de distinção e de dominação de uma pequena classe sobre a grande massa de ignorantes. (Souza, (2018), p. 18).

O trecho evidencia o caráter excludente e elitista da educação durante o período colonial, destacando seu papel como instrumento de manutenção da hegemonia política por parte de uma restrita elite. Nesse contexto, a educação não se apresentava como um direito universal, mas como um privilégio voltado à formação de uma classe dominante, reforçando desigualdades sociais e consolidando relações de poder.

Já no contexto da Ditadura Militar no Brasil, diversos foram os impactos no sistema educacional. Durante o regime autoritário, as políticas educacionais foram moldadas de acordo com a ideologia e os interesses dos governos militares, resultando em mudanças significativas no ensino e na gestão da educação no país. Uma das características marcantes desse período foi o autoritarismo presente nas instituições educacionais. Além disso, a ideologia nacionalista influenciava os currículos escolares, resultando em uma abordagem que destacava valores tradicionais, patriotismo e a exaltação da ordem. (Souza, 2018).

Com o fim da Ditadura Militar, e após intensa manifestação popular, a nova Constituição Federal brasileira foi promulgada em 1988, na qual constou um capítulo exclusivo para tratar da educação, permitindo transformações significativas, com a revisão das políticas educacionais. A busca por uma educação mais plural, crítica e democrática tornou-se uma prioridade, refletindo os anseios por uma sociedade mais justa e livre das amarras autoritárias do passado. (Souza, 2018).

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) que foi pautada em outros períodos, entra com elaboração de uma nova proposta sendo aprovada em 1996 com o intuito de definir e organizar a educação no Brasil, do ensino infantil até o superior, assegurando o direito social à educação a todos os estudantes brasileiros.

Pensando nisso, e por meio de um pequeno recorte na história da educação brasileira, percebe-se que o ensino partiu de um pressuposto elitista e excludente. Cabe a nós, profissionais da educação, buscar formas de realizar um ensino que seja inclusivo. No entanto, é necessário compreender que a instituição escolar serve, antes de mais nada, para reforçar o poder de agentes, seja o Estado, sejam os meios de produção privados, ou o próprio sistema capitalista vigente, como destaca Coimbra (1989).

Assim, se a Escola hoje é um espaço produzido pelos dominantes, mas se nela encontramos fissuras e campos para atuação, podemos através de nossa prática agudizar suas contradições e conflitos, buscando a todo momento questionar os modelos que nos são impostos como verdadeiros e procurar caminhos, que não os apresentados oficialmente, que nos permitam expandir forças que possam interferir no cotidiano dos diferentes mitos veiculados pela Escola e em suas práticas de exclusão. (Coimbra, (1989), p. 3).

Verifica-se que a história da educação no Brasil reflete não apenas o desenvolvimento do sistema educacional, mas também as mudanças sociais, políticas e econômicas ao longo do tempo. Além disso, diversos são os desafios encontrados dentro das escolas, sendo necessário buscar formas de pensar a instituição escolar para além do que é imposto, saindo da neutralidade e buscando causar estranhamentos, a fim de promover um ensino de qualidade que forme indivíduos com senso crítico — a começar com a formação dos futuros professores e a iniciação à docência a partir dos estágios.

2.2 Estágio Supervisionado em Geografia

O estágio é um componente curricular obrigatório definido no projeto pedagógico do curso, sendo sua carga horária um requisito essencial para a aprovação e obtenção do diploma, conforme previsto no § 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008. No caso do Estágio Supervisionado III este possui uma carga horária de 75 horas. No contexto do curso de Licenciatura, assume um papel primordial, pois oferece ao estudante a chance de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação em situações reais de ensino. Somado a isso, possibilita maior interação e diálogos entre universidade e educação básica.

O Estágio Supervisionado em Geografia desempenha um papel crucial na formação dos estudante e no desenvolvimento de habilidades práticas para a atuação profissional docente. Ao transcender as fronteiras da sala de aula, surge como uma ponte entre teoria e prática, proporcionando aprendizados e oportunidades para aplicação de conhecimentos sistematizados.

Ainda, sobre o assunto, Monteiro e Silva (2005) explicam que o estágio representa:

O momento em que o estudante, futuro professor, não apenas põe em prática o que foi discutido nas aulas de formação de professores, mas um momento de aperfeiçoamento de suas técnicas. Deve ter a finalidade de integrar o processo de formação do aluno, de modo que se considere seu campo de atuação como base de análise, de investigação e interpretação crítica da realidade escolar. (Monteiro; Silva, (2005), p. 20)

Conforme descreve o autor, o estágio de formação docente é um momento em que o futuro professor não apenas aplica os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula, mas também aprimora suas técnicas pedagógicas. Neste sentido,

compreende-se que o estágio deve integrar-se ao processo formativo do aluno, utilizando sua futura área de atuação como espaço de análise, investigação e reflexão crítica sobre a realidade escolar. Em outras palavras, não se trata apenas de reproduzir métodos, mas de desenvolver uma postura questionadora e investigativa em relação à prática educativa.

Conforme anunciado por Pimenta e Lima (2013, p. 41) “a dissociação entre teoria e prática resulta em um empobrecimento das práticas na escola, o que evidencia a necessidade de explicitar por que o estágio é teoria e prática e não teoria ou prática”. Portanto, reflete uma crítica comum na área da educação, especialmente na formação de professores.

Neste sentido, compreende-se que é possível identificar que o estágio é um momento fundamental para que o/a futuro/a professor/a combine fundamentos aprendidos no ambiente universitário com as situações reais da escola, considerando a realidade da escola e dos indivíduos.

Martins; Tonini apresentam que

O estágio curricular supervisionado em seu movimento é campo de conhecimentos pedagógicos, envolvendo a universidade, a escola, os estagiários, tendo os professores da educação básica uma preocupação central com os fenômenos do ensinar e do aprender (Martins; Tonini, (2016), p. 99).

Os autores destacam o estágio curricular supervisionado como um espaço de interseção entre diversos agentes da educação com foco central nos fenômenos de ensino e aprendizagem, na experiência da docência e na vivência da realidade escolar. O que entre em concordância com Vallerius (2019, p.19) que aponta que a escola “configura-se como espaço de interação entre os diversos indivíduos que a produzem”.

Portanto, podemos constatar que a escola é concebida como um espaço de interação social, onde diversos agentes contribuem para a construção do ambiente escolar vivo e em constante transformação, sendo assim, a construção da identidade profissional do docente está fortemente atrelada a um viés social e coletivo (Vallerius, 2019). Deste modo, compreende-se que o estágio possui papel de relevância no desenvolvimento do licenciando. Essa imersão social possibilita que o discente compreenda as dinâmicas interativas e os papéis desempenhados por cada um dos

atores envolvidos na educação. O estágio configura-se, assim, como um espaço para o desenvolvimento de habilidades que vão além do conteúdo disciplinar.

Desta forma, o Estágio Supervisionado em Geografia não deve ser visto apenas como uma disciplina obrigatória para o cumprimento de carga horária, mas como uma oportunidade valiosa para vivenciar a prática docente, permitindo aprender com os alunos e desenvolvamos uma identidade profissional. Assim,

Observa-se que há um entendimento de que a realização do estágio supervisionado é necessária e fundamental para que os ensinamentos adquiridos sejam colocados em prática, com ganho de experiência profissional, oportunidade para vivenciar e entender a importância do processo da docência e do ensino da Geografia na formação do futuro professor nesta área (Martins; Tonini, (2016), p. 104).

Portanto, o estágio cumpre um papel formativo essencial, pois proporciona uma experiência prática que fortalece a compreensão do processo de ensino e da docência, permitindo ao futuro professor se preparar de forma mais completa para enfrentar os desafios da profissão e da própria formação docente.

2.3 Formação Docente

A formação docente no Brasil está diretamente orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que estabelecem princípios, fundamentos e objetivos para a formação de professores. A Resolução CNE/CP nº 2/2015 e a Resolução CNE/CP nº 2/2019, por exemplo, determinam a estrutura curricular dos cursos de licenciatura, enfatizando a necessidade de uma formação que aborde teoria e prática, garantindo uma base para o exercício profissional do magistério. No entanto, os desafios da formação docente perpassam a implementação dessas diretrizes, exigindo uma abordagem crítica e reflexiva sobre a atuação do professor na sociedade contemporânea.

Libâneo (2015) destaca que a formação do professor deve superar a transmissão de conteúdos, e incorporar uma dimensão social e política, permitindo que o docente atue como mediador do conhecimento e agente de transformação social. Segundo o autor, a formação inicial deve garantir tanto o domínio dos conteúdos específicos das disciplinas quanto o desenvolvimento de habilidades didáticas e metodológicas que possibilitem a adaptação às diferentes realidades escolares. Libâneo (2015), no entanto, também ressalta a importância da formação

continuada, pois os professores precisam estar constantemente atualizados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

Ainda de acordo com o autor, a prática pedagógica não pode ser vista como um simples exercício técnico, mas deve ser sustentada por uma base teórica que permita ao professor compreender e intervir de forma crítica no processo educativo. Para isso, a formação docente deve incluir momentos de reflexão sobre a prática, permitindo que os professores analisem suas ações, revisem estratégias e aprimorem seu trabalho em sala de aula.

De acordo com Del Gaudio (2017, p. 8), “há uma relação dialética entre a Geografia escolar e a acadêmica, na medida em que ambas se reforçam e se negam mutuamente”. Nesse sentido, o estágio supervisionado tem o propósito de minimizar essa negação, permitindo que os futuros docentes vivenciem o ambiente escolar e desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais. A eficácia dessa experiência depende do acompanhamento qualificado e da articulação entre universidade e escola, garantindo que o estágio não se limite a uma observação passiva, mas constitua um espaço ativo de aprendizado e reflexão.

O ensino de Geografia no Brasil desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, pois possibilita a compreensão do espaço geográfico e das relações socioeconômicas e ambientais que estruturam a sociedade. Como disciplina escolar, a Geografia está inserida no currículo da Educação Básica e busca desenvolver habilidades analíticas e críticas nos alunos, permitindo-lhes interpretar o mundo à sua volta. No entanto, apesar de sua relevância, o ensino de Geografia enfrenta desafios que comprometem sua efetividade, como o desinteresse dos alunos, a formação que privilegia o teórico em detrimento da prática, sem articulá-las, além do predomínio de metodologias tradicionais no processo de ensino-aprendizagem.

A Geografia, enquanto disciplina escolar, tem um caráter interdisciplinar e abrangente. Seu ensino é orientado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece objetivos e competências a serem desenvolvidas em cada etapa do ensino. No entanto, apesar dessas diretrizes, há dificuldades na implementação de práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Conforme aponta Zanatta (2010), nos anos iniciais do ensino fundamental, os conteúdos de Geografia são

abordados de maneira superficial, dificultando a construção de noções e conceitos básicos. Como consequência, essa fragilidade no ensino inicial pode gerar deficiências ao longo de todo o processo de aprendizagem escolar do aluno.

Um dos principais desafios enfrentados pelo ensino de Geografia é o desinteresse dos alunos, que muitas vezes enxergam a disciplina como uma mera memorização de mapas, conceitos e definições. Esse problema decorre, em parte, do uso excessivo de metodologias tradicionais, como aulas expositivas e avaliação baseada exclusivamente em provas teóricas. Tais abordagens podem tornar o aprendizado descontextualizado e desmotivador, afastando os alunos do interesse pela Geografia e limitando sua capacidade de interpretar fenômenos espaciais e territoriais de maneira crítica.

Outro fator crucial é a formação docente em Geografia. A formação dos professores deve ir além do domínio dos conteúdos disciplinares e incluir conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitem uma abordagem mais interativa e contextualizada. No entanto, muitos docentes enfrentam dificuldades na adaptação e transposição de suas práticas pedagógicas às novas demandas educacionais, seja pela falta de formação continuada, seja pela ausência de recursos adequados nas escolas. Conforme Martins e Tonini (2016), é comum que professores recém-formados apresentem dificuldades na articulação entre a teoria adquirida na graduação e a prática docente. Esse cenário evidencia a necessidade de que a prática pedagógica esteja presente desde os primeiros anos da formação inicial, proporcionando aos futuros docentes vivências que favoreçam a integração entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Diante desses desafios, torna-se essencial que a Geografia escolar esteja conectada com a realidade dos alunos. A disciplina deve ser ensinada de forma aplicada, estabelecendo relações entre os conteúdos curriculares e o cotidiano dos estudantes. A utilização de temas contemporâneos, como mudanças climáticas, urbanização, mobilidade urbana e sustentabilidade, pode contribuir para tornar o aprendizado mais significativo e envolvente. Além disso, metodologias ativas, como estudos de caso, projetos interdisciplinares, trabalho de campo e uso de recursos digitais, podem ajudar a transformar o ensino de Geografia, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e participativa.

A respeito da prática de ensino em Geografia Cavalcanti afirma:

Os professores que têm hoje a tarefa de ensinar a jovens e crianças conteúdos escolares observam dificuldades de aprendizagem e, em muitos casos, falta de interesse pelas atividades de ensino de Geografia. Essa realidade coloca o desafio constante de desenvolver um trabalho docente que resulte efetivamente em uma aprendizagem significativa para os alunos (Cavalcanti, (2006), p. 27).

Esse cenário revela a complexidade da prática docente, na qual o/a professor/a deve não apenas transmitir conteúdos, mas também engajar os alunos em um processo de aprendizagem que seja relevante e significativo.

Compreende-se, que ensino de Geografia, muitas vezes, não consegue captar o interesse dos alunos, devido a uma forma tradicional de ensino, baseada na memorização de fatos e conceitos geográficos, sem a devida conexão com a realidade vivida pelos estudantes. Nesse sentido, quando o conteúdo não é contextualizado ou relacionado às experiências cotidianas, ele se torna abstrato e distante, o que resulta em desinteresse. Dessa forma, afirma-se que para tornar o ensino de Geografia mais atraente, dinâmico e significativo o professor deve primeiramente ensinar aos alunos os conteúdos considerados relevantes para compreender a espacialidade atual. (Cavalcanti, 2006)

A educação brasileira tem passado por várias mudanças ao longo dos séculos, refletindo tanto as tendências pedagógicas, ora tradicionais, ora progressistas, quanto as leis, decretos, diretrizes e currículos que norteiam o trabalho de escolas e professores.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um marco importante para a educação brasileira, criada com o objetivo de definir as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. Instituída em 2017, a BNCC é um documento normativo que se aplica às etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, orientando as escolas sobre os conhecimentos, habilidades e competências fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A BNCC busca promover a equidade e a qualidade na educação, assegurando que todos os alunos, independentemente da região ou da escola, tenham acesso aos mesmos conteúdos essenciais. Esse documento serve como um guia para a

elaboração dos currículos dos sistemas e redes de ensino, proporcionando uma base comum que permite maior coerência e continuidade ao longo dos anos escolares.

No entanto, Giroto (2023) em seu texto “Por uma crítica da Geografia que nega a escola e à docência” nos apresenta outra faceta desse documento. A BNCC enquanto instrumento utilizado pelo neoliberalismo que enfraquece a Geografia como disciplina escolar, reduzindo-a a um conjunto de técnicas e habilidades, o que compromete uma formação mais ampla e crítica. O texto aponta que essa visão de Geografia na BNCC pode trazer consequências negativas para a formação dos estudantes, restringindo suas chances de entender o mundo de maneira mais profunda e crítica.

O esvaziamento epistemológico da geografia como conhecimento escolar, sua redução à dimensão técnica, expressa na forma-conteúdo de uma lista de habilidades e conteúdos faz parte desse projeto de esvaziamento da compreensão do professor como produtor de conhecimento, intelectualmente ativo e, portanto, social e economicamente valorizado pelo seu trabalho/profissão (Giroto, (2023), p. 33).

Esse trecho faz crítica sobre o esvaziamento epistemológico da Geografia como disciplina escolar. Desta forma a Geografia deixa de lado suas potencialidades críticas e analíticas para entender as dinâmicas socioespaciais. Resultando em uma percepção superficial da disciplina, em que o aluno se distancia das possibilidades de análise crítica das questões sociais e territoriais, elementos essenciais da Geografia. Assim, o conhecimento geográfico se torna apenas um conjunto de competências que podem ser memorizadas ou aplicadas mecanicamente, sem uma compreensão aprofundada de suas causas, consequências e complexidades.

Outro ponto importante abordado é a percepção do professor. Esse deixa de ser visto como um produtor de conhecimento autônomo e criativo, que contribui para a formação crítica dos alunos, e passa a ser visto como um mero executor de uma lista de conteúdo. Essa visão reduzida impacta diretamente na valorização social e econômica do professor, acarretando a desvalorização de sua profissão e de seu trabalho.

Ainda pensando nessa perspectiva, entendemos o ensino de geografia sendo balizado pelo neoliberalismo, dessa forma, destaca-se a importância dos livros didáticos para a construção do conhecimento geográfico. Franco e Machado (2023)

apresentam como o ensino de geografia é prejudicado pelo desprestígio da disciplina e dos profissionais da educação,

[...] desvalorização dada à matéria, a carga horária semanal é bem baixa, dificultando ensinar todo o conteúdo em pouco tempo. Outro ponto prejudicial é a padronização dos materiais didáticos, que geram ensinamentos visando apenas as ideias universais, e não as locais, logo, sem experiência prática social, como também a má qualidade dos livros influenciam diretamente neste âmbito (Franco e Machado, (2023) p. 3).

O trecho destacado discute sobre o ensino de Geografia, evidenciando como a valorização limitada dessa disciplina, associada à produção dos livros didáticos. Franco e Machado (2023) mostram que a pedagogia tradicional e a pedagogia nova são influências contraditórias no desenvolvimento dos materiais didáticos, enquanto uma apresenta a figura do professor como detentor do conhecimento, a outra leva em consideração a construção de conhecimentos dos sujeitos a partir da valorização do que já sabem. No entanto, ambas ainda fragmentam o ensino de geografia, fazendo que seja esvaziado.

Além disso, as autoras tratam sobre a desvalorização da Geografia e dos profissionais da área, a baixa carga horária destinada à disciplina limita o tempo para abordar conteúdos com profundidade, enquanto a padronização dos materiais, o que empobrece o aprendizado e impede uma experiência prática mais contextualizada.

Quando conectamos essas questões com os desafios da diversidade e da inclusão no ensino de Geografia, encontramos uma série de dificuldades adicionais que complicam a prática pedagógica inclusiva. A falta de formação adequada dos professores para atender à diversidade, especialmente de alunos com deficiência, revela uma fragilidade significativa na preparação para a inclusão. Esse despreparo leva a práticas pedagógicas que muitas vezes não contemplam as necessidades específicas desses alunos, resultando na invisibilização e falta de interação efetiva, o que limita a participação e o aprendizado desses estudantes. Além disso, conteúdos complexos de Geografia, como aqueles que envolvem representações espaciais e conceituais, podem se tornar um obstáculo maior para alunos com deficiências sensoriais ou intelectuais. (Ribeiro, 2021).

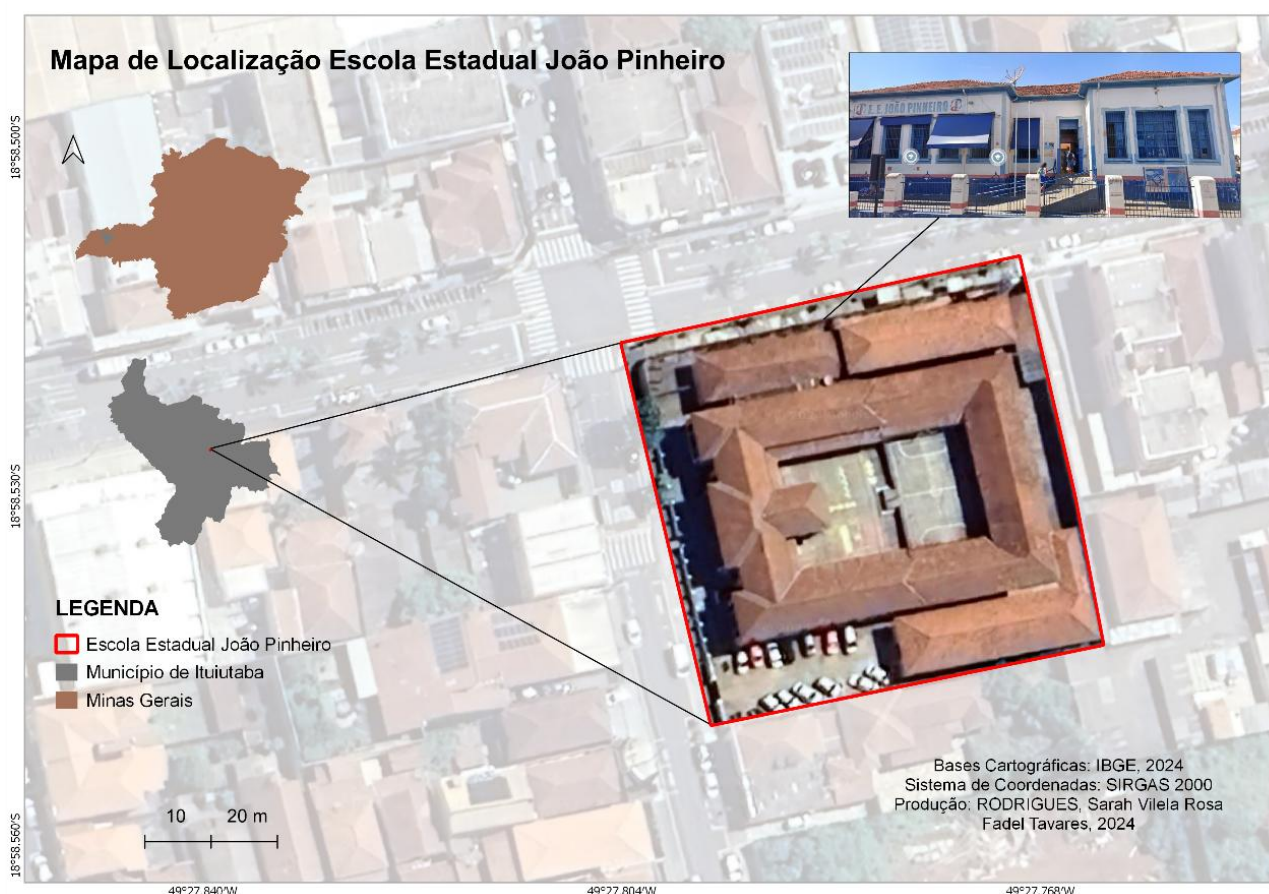
Ao possibilitar uma representação acessível e interativa, novas oportunidades para esses alunos participarem ativamente das atividades em sala de aula são estimuladas, tornando o ensino de Geografia mais inclusivo e adaptado às suas

necessidades. Isso demonstra a importância de práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas, que valorizem e incluam todos os alunos no processo educacional, especialmente aqueles que enfrentam barreiras adicionais para o aprendizado. A seguir será tratado sobre o contexto da escola-campo e as reflexões realizadas.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Segundo Ribeiro e Silva (2003), a Escola Estadual João Pinheiro, localizada no centro da cidade de Ituiutaba-MG (Figura 1) iniciou a sua história após a doação de um terreno, em 1905, pelo fazendeiro Tobias da Costa Junqueira ao então presidente de Minas Gerais, que iniciou a construção de um prédio para desenvolver atividades educacionais, a princípio, como Colégio Santo Antônio. Surgindo como um internato de meninos e meninas, era uma instituição de ensino “mista” que oferecia alojamento, alimentação e aulas para os alunos. Atualmente, com 115 anos, a escola continua sendo uma das principais instituições de ensino na cidade.

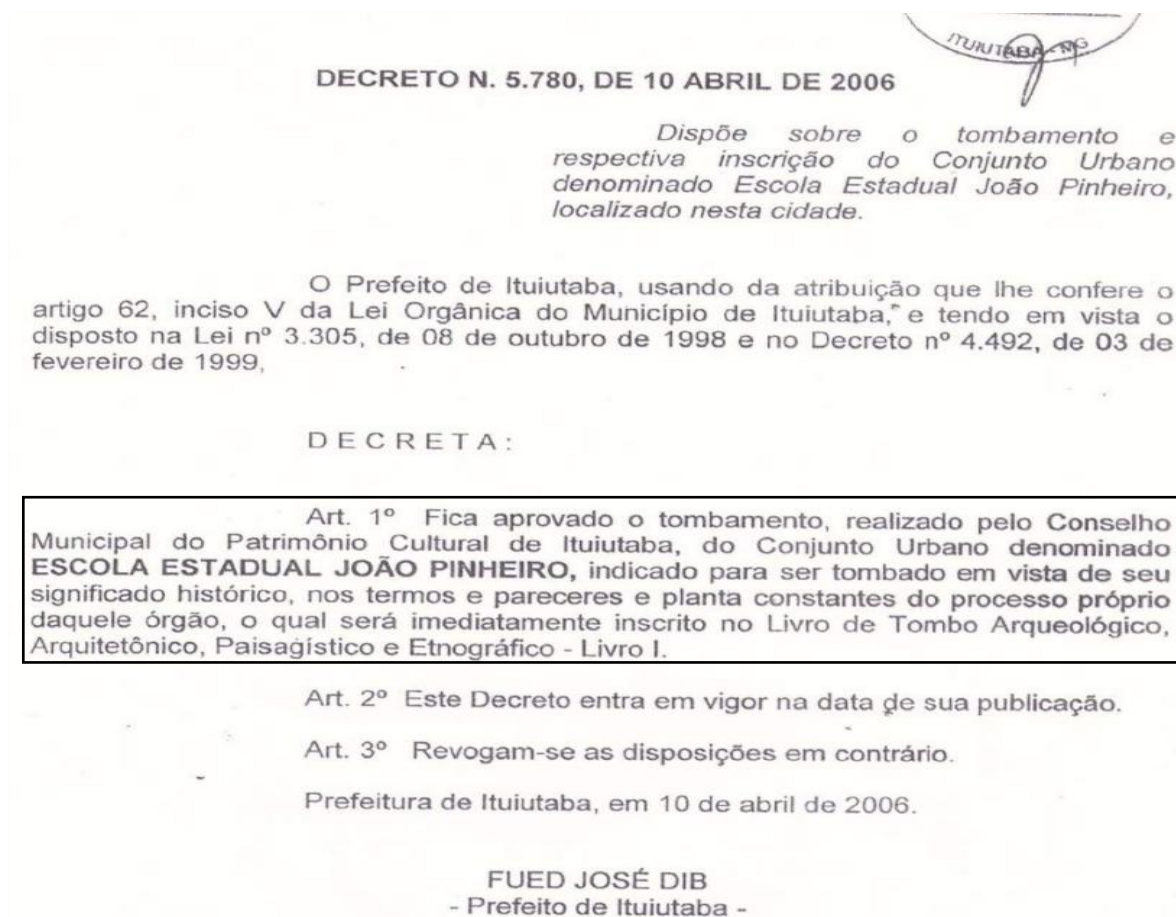
Figura 1. Ituiutaba (MG): Mapa de localização Escola Campo da pesquisa



Fonte: Rodrigues, 2024

O prédio que abriga a instituição é classificado como um patrimônio cultural da cidade desde 2006, desempenhando um papel vital na preservação da história, cultura e identidade da sociedade local, conforme documento Figura 2. Diante disso, fica proibido descaracterizá-lo, ou seja, não podem ser realizadas reformas que modifique sua estrutura original de maneira drástica.

Figura 2. Ituiutaba (MG): Decreto de tombamento da Escola Campo



Fonte: Ipatrimonio.org. Acesso em: 17 de agosto de 2024

No entanto, cabe destacar alguns impactos que tornam-se negativos ao longo dos anos em sua estrutura física, pois como mencionado, muitas alterações que se tornaram necessárias com o tempo, não podem ser realizadas.

Ao longo do desenvolvimento do estágio, diversas são as observações a serem realizadas entre elas, destaca-se a infraestrutura escolar, está que pode ser entendida de acordo com Garcia (2014, p.144) como “instalações, equipamentos e serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e auxiliar na aprendizagem do aluno”.

Neste sentido, analisar a infraestrutura escolar, torna-se essencial para entender como ela impacta o processo de aprendizagem, pois uma instituição com instalações físicas precárias pode transmitir aos alunos uma percepção de negligência ou falta de valorização da educação. (Peixoto, 2018).

Já segundo assegura Cerqueira e Sawyer (2007), preocupa o fato de que a maior parte das escolas brasileiras possuem um perfil mais precário no que se refere a infraestrutura e isso impacta no desenvolvimento da aprendizagem. Visto que o aluno deve estar em um ambiente que proporcione a aprendizagem. Nesta definição, destacamos a importância do ambiente escolar estruturado, planejado e adequado as interações sociais.

Por outro lado, mesmo que o espaço físico da instituição não seja o mais favorável, foi possível encontrar uma gestão que busca projetos e parcerias com o intuito de promover o ensino e a aprendizagem. Há parceria com a universidade, por meio do PIBID, desenvolvido no período de 2022/2024; com o projeto Brincarte, oferecido pelo Conservatório da cidade, que desenvolve o ensino de arte nas escolas de ensino regular do sistema público mineiro; e também com o recebimento de estagiários de diversos cursos e instituições.

Para realizar um diagnóstico mais detalhado referente a infraestrutura escolar, foi utilizado o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), um documento essencial que orienta a gestão e o planejamento educacional de uma instituição de ensino. O PPP reflete a identidade da escola, estabelecendo diretrizes que norteiam o processo educativo. Portanto é elaborado de forma coletiva pela comunidade escolar, incluindo professores, gestores, alunos e pais, e visa promover uma educação democrática, inclusiva e de qualidade para a comunidade.

Neste documento, encontram-se dados referentes a escola tais como sua localização, histórico e também dados quantitativos da instituição. Inicialmente, apresenta-se os dados referentes a quantidade de alunos da instituição (Quadro 1).

Quadro 1. Ituiutaba (MG): Alunos matriculados Ensino Fundamental I e II

Quantidade total de alunos	Alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais	Alunos do Ensino Fundamental – anos finais
722	258	464

Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2022.
Org.: Rodrigues, 2024

A tabela apresentada indica os dados de matriculados na instituição. Observa-se, uma concentração maior de estudantes nos anos finais, o que pode refletir a abrangência da oferta educacional da escola ou uma possível demanda crescente por

esse segmento de ensino. O quadro 2 apresenta os dados sobre o número de turmas da escola.

Quadro 2. Ituiutaba (MG): Número de Turmas¹

Número de Turmas	Quantidade
1º ano – Anos Iniciais	2 turmas (A e B)
2º ano – Anos Iniciais	2 turmas (A e B)
3º ano – Anos Iniciais	2 turmas (A e B)
4º ano – Anos Iniciais	2 turmas (A e B)
5º ano – Anos Iniciais	2 turmas (A e B)
6º ano – Anos Finais	5 turmas (A, B, C, D e E)
7º ano – Anos Finais	4 turmas (A, B, C e D)
8º ano – Anos Finais	3 turmas (A, B e C)
9º ano – Anos Finais	3 turmas (A, B e C)

Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2022.

Org.: Rodrigues, 2024

Por meio dos dados, é possível verificar que a escola oferece as etapas de ensino fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano) no período da tarde da 13h as 17h30 e anos finais (6º ao 9º ano) no período da manhã das 7h às 11h20. No entanto, as turmas do 6º ano D e E são as únicas do fundamental II que pertencem ao período vespertino. Totalizando 25 turmas nos dois períodos.

No que se refere a infraestrutura física o documento apresenta, conforme quadro 3.

Quadro 3. Ituiutaba (MG): Espaço Físico da Instituição

Espaço Físico	Quantidade	Avaliação qualitativa no PPP
Biblioteca	1	Razoável
Sala de Informática	1	Razoável
Sala de Recursos	1	-
Auditório	1	Bom
Quadra	1	Ruim
Sala de professores	1	-
Diretoria	1	-
Sala de supervisão	1	-
Salas de aula	13	-
Banheiros	4	-
Banheiros com acessibilidade	2	-

Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2022.

Org.: Rodrigues, 2024

A análise do espaço físico da instituição, com base nos dados disponíveis, revela a existência de 13 salas de aula e diversos ambientes de apoio pedagógico e

administrativo. Algumas áreas da escola não possuem avaliação qualitativa registrada no PPP, o que pode indicar ausência de diagnóstico ou necessidade de atualização documental sobre as condições desses ambientes. No que diz respeito a quantidade de professores da escola, o PPP apresenta os seguintes dados (Quadro 4)

Quadro 4. Ituiutaba (MG): Número de professores que compõe a escola

Quantidade total de professores	Professores do Fundamental - anos iniciais	Professores do Fundamental – anos finais	Professores de Geografia
43	17	26	3

Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2022.

Org.: Rodrigues, 2024.

A tabela apresenta uma quantidade significativa de professores na instituição, no entanto, vale ressaltar que os dados referentes a quantidade de professores de Geografia não estão disponíveis no PPP.

Após a apresentação dos dados quantitativos da escola-campo, destacam-se as análises qualitativas da instituição. A sala dos professores é um espaço destinado ao uso exclusivo do corpo docente, contando com dois banheiros privativos, armários individuais para armazenamento de materiais, acesso a computadores e conexão à internet via *wi-fi*. O ambiente é equipado ainda com uma mesa grande, geladeira, bebedouro e micro-ondas, oferecendo condições básicas de conforto para os profissionais. Trata-se de um espaço arejado, favorecido por janelas voltadas para a rua, o que contribui para a ventilação natural. No entanto, observa-se que o tamanho da sala é insuficiente para acomodar todos os docentes simultaneamente.

Figura 3. Ituiutaba (MG): A sala de professores



Fonte: Rodrigues, 2024

Para maior detalhamento das áreas da instituição, procurou-se realizar registros fotográficos, visto que esses são “recurso narrativo autônomo na função de convergir significações e informações a respeito de uma dada situação” (Achutti, 1997, p.13). As salas de aulas são pequenas e comportam em torno de 30 a 35 alunos, dessa forma, muitas vezes faltam carteiras para que os alunos se acomodem, conforme apresentado na Fig. 4A. Para os professores, o espaço para lecionar torna-se restrito (Fig. 4B)

Outro ponto observado foi em relação às salas serem trancadas no horário do intervalo, para que os discentes não permaneçam nem entrem no local ao longo da pausa (Fig. 4C). Por fim, o pátio — espaço de recreação e lazer — sofre com a superlotação. A escola possui quadra esportiva, porém necessita de reformas no piso, além de revisão no próprio projeto de localização, pois provoca impactos no ambiente da sala de aula, devido aos ruídos e barulhos advindos da prática de exercícios físicos (Fig. 4D).

Figura 4. Ituiutaba (MG): Ambientes da Instituição e observações



Fonte: Rodrigues, 2024

No que se refere a biblioteca escolar compreende-se que essa é fundamental pois promove o hábito da leitura, desenvolvendo o vocabulário, a criatividade e a capacidade de interpretação dos alunos. Braga e Paula (2014) defendem que a presença da biblioteca desde o ensino básico é essencial e deve ser amplamente utilizada por professores e alunos, aproveitando seu papel ativo na aprendizagem e seu potencial para abrir possibilidades no aprimoramento do conhecimento e das capacidades intelectuais em áreas específicas, ampliando oportunidades para os estudantes.

Ainda de acordo com as autoras, o uso das bibliotecas escolares ainda não é uma realidade efetiva em nosso país. Embora existam bibliotecas na maior parte das escolas públicas, essas ainda permanecem à margem do ambiente escolar. No que tange a realidade da biblioteca escolar da escola-campo e pensando no ensino de Geografia, essa não apresenta um acervo paradidático da disciplina. Além disso conta

com um espaço limitado para os alunos desenvolverem atividades, conforme apresentado nas imagens da Figura 5.

Figura 5. Ituiutaba (MG): Biblioteca Escola da Escola Campo



Fonte: Rodrigues, 2024

Por meio das imagens e das observações em campo, pode-se verificar que os únicos livros disponíveis para leitura dos alunos estão dispostos nas prateleiras da Fig. 5B, esses em sua maioria, são livros de aventura e histórias fictícias, faltando obras que abordem conceitos históricos, geográficos e outras áreas do conhecimento. Embora os livros disponíveis sejam importantes para o desenvolvimento do hábito e o gosto pela leitura, é fundamental que as escolas disponham de livros paradidáticos que cubram esses temas, pois eles complementam o ensino regular, aprofundando o aprendizado e auxiliando no desenvolvimento de uma visão crítica do aluno sobre o mundo.

Outro ponto observado, refere-se ao tecido preto que envolve a sala da biblioteca, conforme visualizado da Fig. 5C esse cobre os materiais que ficam guardados na sala tais como: mapas, globo e livros didáticos.

Apesar das limitações, é um local utilizado para exposição de atividades realizadas pelos alunos, conta com a presença de alguns materiais didáticos para uso dos professores em aula e possui uma pedagoga que atua no auxílio da manutenção da biblioteca e do projeto de leitura semanal dos discentes.

A Sala de Recursos Multifuncional (SRM), pode ser compreendida de acordo com Santos e Oliveira (2014) como um local que desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão educacional, oferecendo suporte especializado a alunos com necessidades educativas especiais. O objetivo central dessa sala é ajustar o currículo do ensino regular de maneira personalizada, de modo a atender às demandas específicas de cada estudante. Isso é realizado por meio de intervenções pedagógicas direcionadas, que podem ocorrer tanto de forma individual quanto em pequenos grupos, permitindo um atendimento mais focado nas dificuldades particulares de cada aluno.

Entende-se que a Sala de Recursos possui grande importância, pois oferece um suporte educacional adicional para que o aluno com dificuldade possa se desenvolver e continuar progredindo na turma regular. Ao longo da prática de estágio, não presenciei a utilização da SRM durante o horário regular de aulas, pois o atendimento aos alunos ocorre no contraturno, ou seja, se o aluno estuda no período da manhã, ele frequenta a sala de recursos no período da tarde.

Essa organização, embora possibilite o suporte pedagógico, pode dificultar a presença dos alunos, devido a questões de os pais enfrentarem dificuldades logísticas de locomoção para levar seus filhos até a escola em contraturno, o que compromete o acesso consistente ao atendimento especializado. A figura 6 apresenta a Sala de Recursos da escola analisada, destacando o ambiente preparado para atender às necessidades desses alunos.

Figura 6. Ituiutaba (MG): Sala de Recursos Multifuncionais



Fonte: Rodrigues, 2024

Destacamos aqui o fato de a escola possuir um local destinado ao auxílio de crianças com dificuldades já é de grande reconhecimento, pois essa não é uma realidade de grande parte das escolas públicas do país. Além disso, a escola conta também com uma profissional responsável por realizar o apoio dessas crianças. No entanto, vale realçar que apesar da existência do espaço, esse não possui muitos materiais didáticos de apoio para os alunos.

O último local analisado foi o laboratório de informática, esse pode ser compreendido como um espaço facilitador de aprendizagem, pois ocorre de forma interativa, permitindo que os professores utilizem recursos *online*, como vídeos educativos, jogos e simuladores, para tornar o ensino mais dinâmico e envolvente. Promovendo atividades mais ativa e colaborativa, onde os alunos podem explorar, pesquisar e criar. A Figura 7 apresenta o local.

Figura 7. Ituiutaba (MG): Laboratório da Escola-Campo



Fonte: Rodrigues, 2024

Ao longo da observação, foi possível perceber que os alunos frequentam o laboratório, que ele é amplo e possuiu diversos computadores, mesmo que alguns não funcionem a maioria está em perfeito estado de funcionamento e conservação.

Como apresentado nas imagens a Escola Estadual João Pinheiro, com sua rica história e importância para a comunidade de Ituiutaba, enfrenta desafios significativos relacionados à sua infraestrutura física. No entanto, apesar dessa limitação desempenha um papel crucial na formação de seus alunos, mantendo seu legado como um dos principais centros de ensino da cidade e buscando oferecer uma

educação de qualidade, por meio de parcerias, projetos e planos de ações apresentados no PPP. Além disso, é um espaço inclusivo, onde a gestão e os professores buscam entender a realidade de seus alunos.

4. VIVÊNCIAS NA ESCOLA-CAMPO

A seguir, será apresentado o relato das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia. O texto descreve, de forma cronológica e reflexiva, as etapas iniciais do estágio, os primeiros contatos com a instituição, bem como as observações feitas em sala de aula. Também são abordadas as práticas pedagógicas da professora regente, a organização do ambiente escolar e as estratégias utilizadas no processo de avaliação. Esse relato tem como objetivo evidenciar a importância da vivência prática para a formação docente e para a construção de um olhar mais sensível e crítico sobre a realidade escolar.

A primeira etapa do estágio, após as orientações em sala é entrar em contato com a escola e marcar um horário para conversar com a coordenadora pedagógica. Desta forma, após data previamente agendada fui a instituição, entreguei a carta de apresentação e conversamos sobre o início das atividades e assinaturas dos documentos necessários. No entanto, as atividades não foram iniciadas devido à greve dos técnicos administrativos e professores. Durante o período de greve, foi enviado um documento a escola esclarecendo a situação.

No dia 06 de agosto de 2024, após o retorno das aulas, retornei o contato com a escola e assinei o Termo de Compromisso de Estágio Externo Obrigatório de Licenciatura (anexo 1) para dar início as atividades no dia 14 de agosto de 2024. As observações e práticas na escola foram realizadas todas as semanas de segunda a quarta-feira no horário das 7h às 11h20, contabilizando um total de 15 horas semanais.

No primeiro dia do estágio em 14 de agosto de 2024, a professora regente me explicou que os alunos estavam no meio do terceiro bimestre, sendo assim, nas próximas aulas seriam realizadas as avaliações bimestrais.

Neste mesmo dia a professora finalizou o conteúdo e realizou a revisão para as provas que ocorreriam nos dias 19 e 20 de agosto. Para os sextos anos, o conteúdo foi referente aos tipos de rocha e movimento de placas tectônicas. Já para os sétimos anos tratou-se sobre domínios morfoclimáticos e poderes públicos.

No segundo dia de observação em 19 de agosto de 2024, observei os 5 horários e todos foram aplicação das avaliações. Verifiquei que a professora regente, sempre que entra na sala de aula organiza as fileiras e pede para que os alunos também arrumarem seus materiais.

Alguns alunos do sétimo ano possuem laudo¹, nesse sentido, as avaliações são elaboradas de forma diferente, mas não banalizando ou facilitando o conteúdo (Figura 8).

Figura 8. Ituiutaba (MG): Provas aplicadas nos 7º ano A, B, C e D

ESCOLA ESTADUAL JOÃO PINHEIRO - 804082
Decreto nº 2327 de 22/12/1908 e Aut. 1ª Grau em 10/02/1984
Rua Vinte e 1311 - Telefone: (0XX) 34 3269 - 3955
E-mail: escola.195600@educacao.mg.gov.br
Blog: <https://escolaituiutaba.blogspot.com/>
CNPJ 38360-074 - Ituiutaba - Minas Gerais


AValiação Mensal de Geografia - 7º ANO

PROFESSOR(A): Dra. Mariana Mendes Silva	DATA: ____/____/____
ALUNO:	TURMA:
VALOR: 8,0	NOTA:

- A prova é individual e sem consulta;
- Pode ser feita a lápis, porém as respostas devem estar escritas em caneta esferográfica azul ou preta;
- É proibido o uso de equipamentos eletrônicos (celulares, notebooks, calculadoras, dentre outros);
- A interpretação das questões faz parte da prova, portanto são proibidas perguntas ao professor.

1) Observe o mapa abaixo sobre os Domínios Morfoclimáticos do Brasil e, logo a seguir, responda quais são os domínios representados pelos números 1 e 2 no mapa?

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL



2) Esse domínio morfoclimático ocupa grande área da porção central do território brasileiro. O clima nesse domínio é tipicamente tropical, marcada pela alternância da estação seca (inverno) e da estação chuvosa (verão). Nesse domínio predominam os solos bem desenvolvidos com grau elevado de acidez, que exigem a adoção de métodos corretivos para viabilizar a produção agrícola.

Qual o domínio morfoclimático brasileiro descrito no trecho acima?


Resposta: _____

3) Esse domínio morfoclimático distribui-se ao longo do litoral brasileiro. É uma área submetida a um clima quente e úmido, na qual predominam elevações suavemente arredondadas (morais laranjas). No passado, toda essa área era coberta por uma Floresta Tropical Úmida conhecida como Mata Atlântica. Ela já foi quase inteiramente devastada. Estima-se que atualmente restem cerca de 8% da formação original.

Qual domínio morfoclimático é abordado no texto acima?

Resposta: _____

4) Analise o mapa a seguir:



Considerando o trajeto A-B no mapa, um turista que se deslocou de Manaus-AM até Recife-PE, terá observado variação nas características naturais. Nesta perspectiva, quais os domínios morfoclimáticos que ele passou em sua viagem?

A) Amazônico, Faixas de Transição, Cerrado, Caatinga e Mares de Morros
B) Amazônico, Faixas de Transição, Pradarias, Caatinga e Mares de Morros
C) Amazônico, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e Mares de Morros
D) Nenhuma das alternativas.

ESCOLA ESTADUAL JOÃO PINHEIRO - 804082
Decreto nº 2327 de 22/12/1908 e Aut. 1ª Grau em 10/02/1984
Rua Vinte e 1311 - Telefone: (0XX) 34 3269 - 3955
E-mail: escola.195600@educacao.mg.gov.br
Blog: <https://escolaituiutaba.blogspot.com/>
CNPJ 38360-074 - Ituiutaba - Minas Gerais


AValiação Mensal de Geografia ADAPTADA - 7º ANO

PROFESSOR(A): Dra. Mariana Mendes Silva	DATA: ____/____/____
ALUNO:	TURMA:
VALOR: 8,0	NOTA:

- A prova é individual e sem consulta;
- Pode ser feita a lápis, porém as respostas devem estar escritas em caneta esferográfica azul ou preta;
- É proibido o uso de equipamentos eletrônicos (celulares, notebooks, calculadoras, dentre outros);
- A interpretação das questões faz parte da prova, portanto são proibidas perguntas ao professor.

1) Observe o mapa abaixo sobre os Domínios Morfoclimáticos do Brasil e, logo a seguir, responda quais são os domínios representados pelos números 1 e 2 no mapa?

DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS DO BRASIL



2) Esse domínio morfoclimático ocupa grande área da porção central do território brasileiro. O clima nesse domínio é tipicamente tropical, marcada pela alternância da estação seca (inverno) e da estação chuvosa (verão). Nesse domínio predominam os solos bem desenvolvidos com grau elevado de acidez, que exigem a adoção de métodos corretivos para viabilizar a produção agrícola.

Circule o domínio morfoclimático brasileiro descrito no trecho acima.

CERRADO AMAZÔNICO PRADARIAS

3) Esse domínio morfoclimático distribui-se ao longo do litoral brasileiro. É uma área submetida a um clima quente e úmido, na qual predominam elevações suavemente arredondadas (morais laranjas). No passado, toda essa área era coberta por uma Floresta Tropical Úmida conhecida como Mata Atlântica. Ela já foi quase inteiramente devastada. Estima-se que atualmente restem cerca de 8% da formação original.

Circule o domínio morfoclimático abordado no texto acima.

ARAUCÁRIAS CAATINGA MARES DE MORROS

A) Prova para alunos do 7º ano sem laudo

B) Prova para alunos do 7º ano com laudo

Fonte: Rodrigues, 2024

Verifica-se que, embora o conteúdo abordado nas avaliações seja o mesmo para todos os alunos, adaptações são realizadas para aqueles que possuem laudo, como o uso de impressão colorida e alternativas mais curtas e objetivas, facilitando a compreensão. Além disso, esses alunos têm a possibilidade de realizar a avaliação em um ambiente mais tranquilo, como a biblioteca, onde a pedagoga pode auxiliá-los na leitura de palavras desconhecidas ou na compreensão de enunciados. No entanto, esse apoio não se estende à resolução das questões, garantindo a autonomia do estudante durante a avaliação. Tais práticas evidenciam um esforço da escola em promover a inclusão, ainda que de forma limitada. Em análise, observa-se que,

¹ Alunos com laudo são aqueles que apresentam alguma necessidade educacional específica, identificada por meio de um documento oficial emitido por profissionais da área da saúde, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais ou médicos. Esses laudos geralmente descrevem condições que podem impactar o processo de aprendizagem, muitas vezes relacionadas a chamadas doenças invisíveis — aquelas que não apresentam sintomas físicos evidentes.

embora essas estratégias sejam relevantes, elas ainda apontam para a necessidade de uma formação mais sólida e continuada dos profissionais da educação, de modo que consigam atender, de forma mais sensível e efetiva, às diferentes demandas dos alunos com necessidades específicas.

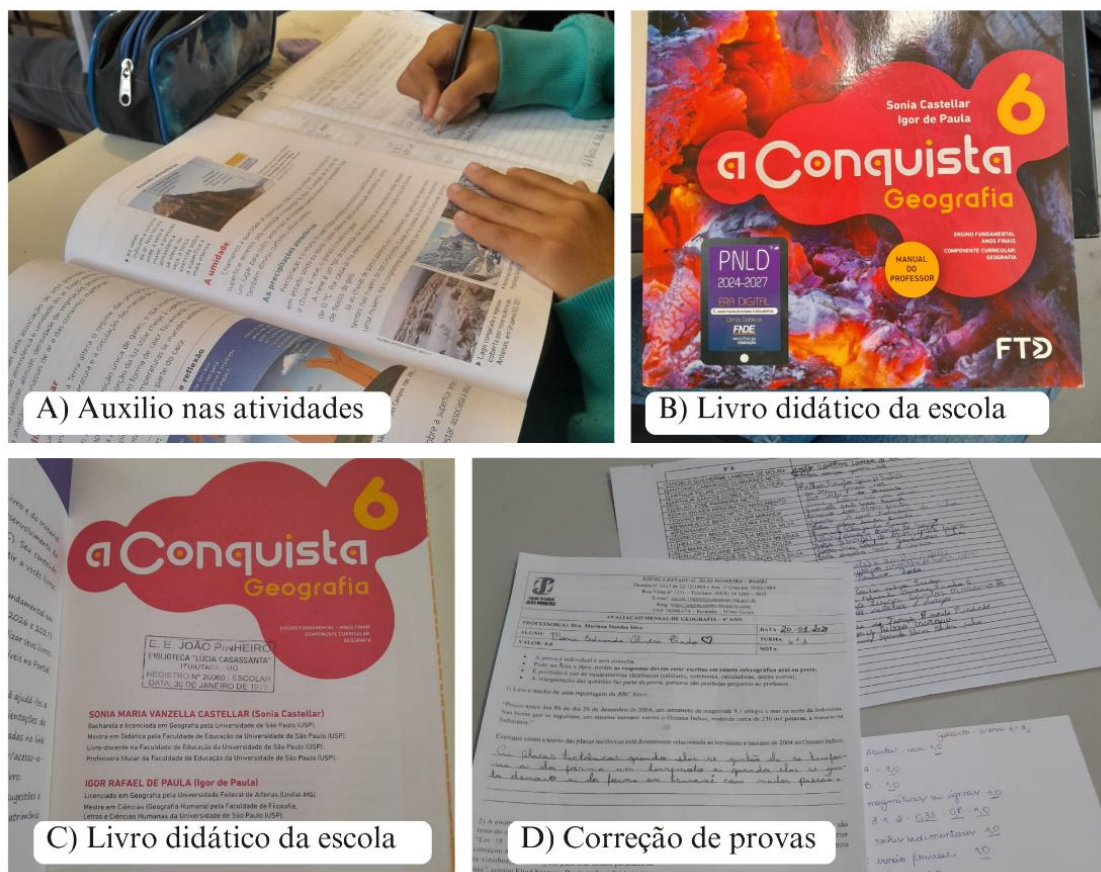
Além dos sétimos anos, o 6º C também realizou a avaliação. O conteúdo referia-se ao que foi revisado na aula anterior. Nos sextos anos, nenhum aluno possui laudo, desta forma a professora elabora somente um modelo de prova.

No terceiro dia em 20 de agosto de 2024, as turmas que já haviam realizado as provas, deram continuidade no conteúdo. No sétimo ano o conteúdo foi referente as bacias hidrográficas do Brasil, a metodologia utilizada para explicação foi uma aula expositiva dialogada, onde os alunos copiaram um pequeno texto da lousa, ouviram a explicação e participaram tirando suas dúvidas, além disso, receberam um mapa com as 12 principais bacias do Brasil e tiveram que colorir.

No 6º ano A, foi realizada a aplicação da avaliação. Já no 6º ano C, que já haviam realizado a prova, o conteúdo foi referente a “Tempo e Clima”. Foi passado na lousa algumas questões para os alunos copiarem no caderno e procurarem as respostas no livro didático. Como se tratava de uma aula mais prática, fui autorizada a auxiliar retirando as dúvidas que surgiam sobre o conteúdo, Fig. 09A. Como referia-se a uma atividade do livro didático, questionei para professora sobre quais as impressões dela com o material, ela apontou que acha bom, mas que preferia o do ano anterior, por achá-lo mais completo em relação a este, Fig. 09B e C apresenta o material.

No último horário conversei com a professora regente e ela me passou as provas do sexto ano para corrigir. Sendo assim, fora da instituição, realizei a correção para entregar no dia seguinte, Fig. 09D

Figura 09. Ituiutaba (MG): Atividades realizadas no dia 20 de agosto



Fonte: Rodrigues, 2024.

Ao realizar a correção das provas dos sextos anos, notei que a maioria dos alunos conseguiu desenvolver bem as atividades, apresentando poucos erros. Esse resultado demonstra, em parte, que os conteúdos trabalhados em sala foram assimilados pela maioria da turma. Além disso, durante o momento de auxílio nas atividades em sala, senti-me confortável em dialogar com os alunos e esclarecer dúvidas, o que reforça a importância da construção de uma relação de confiança entre professor e estudante. Essa interação é fundamental não apenas para o processo de aprendizagem, mas também para o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa dos alunos nas aulas.

No dia 21 de agosto, quarta-feira, todas as aulas são com os 7º anos. Sendo assim, o conteúdo de Bacias Hidrográficas foi retomado, dessa vez falando especificamente de cada bacia brasileira (Amazônica e do São Francisco) a metodologia adotada permaneceu sendo uma aula expositiva dialogada.

Já no dia 26 de agosto, segunda-feira, foi aplicada em todas as turmas a prova diagnóstica externa do governo. Como desta vez, não vieram provas das disciplinas de Geografia e História, foi solicitado pela supervisão que a professora regente aplicasse a avaliação referente ao componente de língua portuguesa.

No sexto dia de observação ocorrido nos dias 2 e 3 de setembro de 2024, os alunos do 6º ano C realizaram atividades do livro sobre os tipos de chuva, desta vez, também ajudei a responderem as perguntas e interpretar os textos.

Já nos sétimos anos, a professora realizou a correção das atividades sobre Bacias Hidrográficas, essa ocorreu de forma coletiva na lousa. Nesse momento, alguns alunos estavam dispersos, sem prestar atenção. Após a correção, a professora iniciou o conteúdo referentes as Unidades de Conservação, para isso, os alunos receberam uma folha impressa e deviam ler o texto e responder as questões.

Vale ressaltar que no dia dois acompanhei todas as 5 aulas e no dia três somente os dois primeiros horários, nos outros realizei a observação e análises do espaço escolar, entre os locais visitados destacam-se: Biblioteca, Sala de Recursos, Laboratório de Informática e outros como refeitório e pátio. As visitas possibilitaram compreender de forma mais aprofundada a realidade da instituição escolar, bem como verificar os pontos positivos e negativos na infraestrutura da escola. Além disso, viabilizou a conferência dos dados obtidos no PPP da escola. As análises estão dispostas no capítulo anterior.

Ao longo dos três dias da semana 9, 10 e 11 de setembro de 2024, foram realizadas atividades do Diagnóstico da Gestão Integrada da Escola (GIDE). O GIDE, de acordo com a Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais é um programa em que desenvolve-se em escolas que oferecem o Ensino Fundamental. A metodologia é aplicada nos segmentos dos Anos Iniciais e Finais e busca unificar e direcionar os esforços e recursos da escola em ações para se alcançar metas e a melhoria de seus resultados. (Portal do Especialista SEEMG).

Dentro do programa, são disponibilizadas diversas propostas de conteúdo para a escola escolher qual tratar com os alunos. A escola-campo onde realizou-se o estágio optou por atividades voltadas para Educação Ambiental. Desta forma, em todas as turmas do sexto e sétimo ano realizou-se atividades sobre consumo e desperdício realizado pelas pessoas, posteriormente tratou-se sobre as definições de

educação ambiental, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável. Todas essas atividades foram realizadas de forma expositiva dialogada. Para finalizar o conteúdo, a professora utilizou do recurso visual, apresentando alguns vídeos sobre mudanças climáticas e impactos ambientais.

Nos dois dias 16 e 17 de setembro de 2024, foram realizadas a aplicação das provas bimestrais dos alunos dos sextos e sétimos anos, da mesma forma que as avaliações anteriores.

O conteúdo das provas do Sétimo foram referentes a Bacias Hidrográficas e Unidades de Conservação. Com provas adaptadas para alunos com laudo médico, conforme figura 10. As avaliações do sexto ano foram referentes aos conteúdos de Tempo e Clima e tipos de chuva, apresentado na figura 11.

Figura 10. Ituiutaba (MG): Avaliação Bimestral 7º ano A, B, C e D

ESCOLA ESTADUAL JOÃO PESSOA - BOMBUZ
 Decreto nº 2327 de 22/12/1988 e Aut. 1ª Grau em 10/02/1984
 Rua Vinte e 1331 - Telefone: (0XX) 34 3289 - 5955
 E-mail: escola.1989@educacao.mg.gov.br
 Blog: <http://www.escola1989.blogspot.com>
 CEP: 35040-074 - Ituiutaba - Minas Gerais

AValiação Bimestral de Geografia 7º ANO

PROFESSOR(A): DRA. MARIANA MENDES SILVA 2º BIMESTRE / 2024

NÃO ESCREVA NESTA PROVA. ESCREVA AS RESPOSTAS SOMENTE NO GABARITO.
 UTILIZAR OS MAPAS A SEGUIR PARA RESPONDER AS QUESTÕES 1, 2 E 3



- 1) Qual a maior bacia hidrográfica do Brasil?
- A) Paraná
 B) Tocantins-Araguaia
 C) Amazônica
 D) São Francisco
- 2) Quais são as bacias hidrográficas pertencentes ao estado de Minas Gerais?
- A) Paraná; São Francisco; Atlântico Leste; Atlântico Sudeste
 B) Paraguai
 C) Paranaíba
 D) Paraná
- 3) Qual a bacia hidrográfica o município de Ituiutaba pertence?
- A) São Francisco
 B) Paraguai
 C) Paranaíba
 D) Paraná
- 4) Considerando as características da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, marque a única alternativa ERRADA:
- A) Seu rio principal é o Rio São Francisco, que tem suas nascentes no Estado de Minas Gerais.
 B) a Transposição do Rio São Francisco está localizada nesta bacia
 C) a bacia está localizada principalmente na região Nordeste do Brasil
 D) a principal Usina Hidrelétrica do Brasil e do Mundo, a Usina Binacional de Itaipu, está localizada nesta bacia.

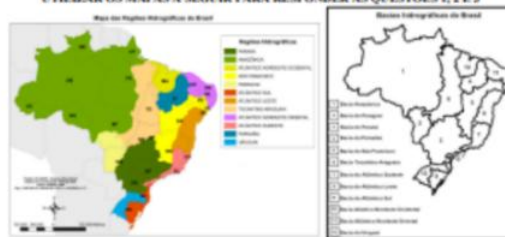
A) Prova para alunos do 7º ano sem adaptação

ESCOLA ESTADUAL JOÃO PESSOA - BOMBUZ
 Decreto nº 2327 de 22/12/1988 e Aut. 1ª Grau em 10/02/1984
 Rua Vinte e 1331 - Telefone: (0XX) 34 3289 - 5955
 E-mail: escola.1989@educacao.mg.gov.br
 Blog: <http://www.escola1989.blogspot.com>
 CEP: 35040-074 - Ituiutaba - Minas Gerais

AValiação Bimestral de Geografia 7º ANO - ADAPTADA

PROFESSOR(A): DRA. MARIANA MENDES SILVA 2º BIMESTRE / 2024

NÃO ESCREVA NESTA PROVA. ESCREVA AS RESPOSTAS SOMENTE NO GABARITO.
 UTILIZAR OS MAPAS A SEGUIR PARA RESPONDER AS QUESTÕES 1, 2 E 3



- 1) Qual a maior bacia hidrográfica do Brasil?
- A) Paraná
 B) Tocantins-Araguaia
 C) Amazônica
- 2) Quais são as bacias hidrográficas pertencentes ao estado de Minas Gerais?
- A) Paraná; São Francisco; Atlântico Leste; Atlântico Sudeste
 B) Paraná; São Francisco; Tocantins-Araguaia; Atlântico Leste; Atlântico Sudeste
 C) São Francisco; Tocantins-Araguaia; Atlântico Leste;
- 3) Qual a bacia hidrográfica o município de Ituiutaba pertence?
- A) São Francisco
 B) Paraguai
 C) Paraná

B) Prova para alunos do 7º ano com adaptação

Figura 11. Ituiutaba (MG): Avaliação Bimestral 6º ano A e C

ESCOLA ESTADUAL JOÃO PENHEIRO - RUA 02
 Decreto nº 2227 de 22/12/1988 e Aut. 1ª Grau em 10/02/1984
 Rua Vinte e 1331 - Telefone: (0XX) 34 3209 - 5955
 E-mail: escola1965@educacao.mg.gov.br
 Blog: www.escolajoaopeneiro.blogspot.com
 CEP 38200-074 - Ituiutaba - Minas Gerais

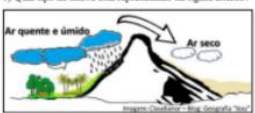
AValiação BIMESTRAL DE GEOGRAFIA - 6º ANO

PROFESSOR(A): DRA. MARIANA MENDES SILVA

3º BIMESTRE / 2024

LEIA COM ATENÇÃO!
NÃO EScreva NESTA PROVA. EScreva AS RESPOSTAS SOMENTE NO GABARITO.

1) Qual tipo de chuva está representado na figura abaixo?



A) Chuva de ar
 B) Chuva convectiva
 C) Chuva frontal
 D) Chuva orográfica ou de relevo

2) "Por que Santa Cruz do Sul e cidades próximas "submergiram" nesta quinta-feira? Conforme a MetSul Meteorologia, o que causou o verdadeiro dilúvio foi o encontro de ar mais seco e frio vindo de Sul e Oeste, que encontrou a atmosfera quente e saturada de umidade sobre o vale. Conforme a meteorologista Estel Sias, o ar mais frio condensou a grande quantidade de umidade que havia na região e as nuvens despejaram enorme volume de água [...]"

Gaz (21/11/2013). Meteorologia explica o que causou forte chuva. Disponível em: <http://www.gaz.com.br/>

De acordo com a explicação realizada pelo meteorologista, o fenômeno climático mencionado pelo texto está relacionado:

A) com a formação de duas frentes frias na região.
 B) com o encontro entre duas massas de ar com características diferentes.
 C) com o choque entre duas frentes quentes.
 D) nenhuma das alternativas.

3) "É muito comum as pessoas utilizarem as informações do [...] para planejar atividades cotidianas, como levar ou não guarda-chuva ao sair de casa ou, até mesmo, uma viagem em um fim de semana, por exemplo. A sua previsão também é importante para atividades da economia como a agricultura e a aviação." (RIBEIRO, 2018, p. 85)

Qual alternativa preenche melhor o espaço?

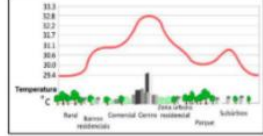
A) Clima
 B) Unidade
 C) Erosão
 D) Tempo Atmosférico

4) Considere as afirmações a seguir e marque a única alternativa correta que classifica as afirmações como "C" para Clima e "T" para Tempo Atmosférico:

I - Choveu muito nessa noite.
 II - O sol dessa tarde manifestou-se mais forte do que o dos outros dias. Quanto calor!
 III - O frio dessa cidade não é o mesmo daquele de 40 anos atrás.
 IV - Conheci uma região recentemente. Lá, a umidade é muito menor durante boa parte do ano.
 V - O céu está nublado hoje em Curitiba.

A) I - T; II - T; III - C; IV - C; V - T.
 B) I - T; II - C; III - C; IV - C; V - T.
 C) I - C; II - T; III - C; IV - C; V - T.
 D) I - T; II - T; III - C; IV - T; V - T.

5) Observe a imagem abaixo:



Qual dos locais possui a temperatura mais alta?

A) Rural
 B) Comercial
 C) Centro
 D) Zona Urbana Residencial

6) A caracterização do clima de uma região demanda estudos de longa duração. Um prazo adequado para caracterizar o clima local é de cerca de

A) 2 anos.
 B) 5 anos.
 C) 10 anos.
 D) 30 anos.

7) AS VARIAÇÕES DO TEMPO ATMOSFÉRICO E O HOMEM: No dia de ano-novo de 1978 uma onda de frio varreu a Europa [...] com paralisação de rodovias e ferrovias [...] além de outros transtornos na vida dos habitantes dessa importante região do mundo. [...] O oposto também ocorreu (na) região mediterrânea [...] em julho de 1987 [...] a temperatura subiu a alturas impressionantes. [...] Os extremos de pluviosidade acarretam, da mesma forma, verdadeiras calamidades. Em Cherrapunji (Bangladesh) [...] já registrou num só ano, 26.461 mm de chuva [...] Por outro lado [...] na região desértica do norte do Chile, houve uma série de 53 anos [...] que só foram recolhidos 0,8 mm de chuva...

ROSS, Jazandi L. Shanches. Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. p. 84.

De acordo com o fragmento do texto acima, podemos perceber que:

A) as mudanças climáticas não são consequência das ações humanas.
 B) As mudanças no tempo e no clima, mesmo com todos os avanços em termos tecnológicos da sociedade moderna, provocam diversos impactos nas atividades humanas.
 C) a natureza não tem reagido em relação às ações humanas.
 D) nenhuma das alternativas

8) NÃO é um elemento do clima:

A) Unidade
 B) Temperatura
 C) Pressão Atmosférica
 D) Relevo

9) "O clima [...] tem como característica principal a incidência de elevados níveis de radiação solar. Esse aspecto tem como consequência a predominância de elevadas temperaturas, umidade e precipitações. Porém, destaca-se que essas características são variáveis ao longo do ano, visto que o clima tropical possui duas estações muito bem definidas, sendo uma mais quente e úmida e outra mais fria e seca."

<https://mundodocacao.uol.com.br/geografia/clima-tropical.htm>

A) Tropical
 B) Desértico
 C) Equatorial
 D) Polar

10) Trata-se da camada atmosférica da vida; é a região principal de atividade do tempo meteorológico. Estamos nos referindo a:

A) troposfera
 B) ionosfera
 C) mesosfera
 D) termosfera

A) Prova para alunos do 6º ano Frente

B) Prova para alunos do 6º ano verso

Fonte: Rodrigues, 2024

A modalidade didática predominante, conforme relatado, é a aula expositiva dialogada. Esse tipo de abordagem, permite tanto a transmissão estruturada de informações quanto a interação direta entre alunos e professora. A expositiva dialogada tem como ponto forte a possibilidade de interação verbal constante, estimulando os alunos a fazerem perguntas e tirar dúvidas enquanto ocorre as explicações, tornando o processo mais dinâmico.

O conteúdo trabalhados durante o acompanhamento das aulas, são atuais e relevantes para os estudantes, pois envolve temas que podem ser relacionados ao cotidiano, como mudanças climáticas, consumo consciente e impacto ambiental. Essas são questões fornecem aos alunos a oportunidade de refletir sobre problemas atuais, aplicando conceitos teóricos à realidade em que vivem. A professora regente fez uso de recursos didáticos diversos, como mapas, atividades impressas e vídeos,

o que é importante para atender diferentes estilos de aprendizagem e manter o interesse dos estudantes.

No que tange as interação professor-aluno, a professora parece manter um bom controle da sala, estabelecendo combinados com os alunos durante as aulas e as avaliações. Busca criar um ambiente disciplinado, no entanto, também deixa os alunos exporem suas opiniões e dialoga sobre questões fora do conteúdo escolar para interagir de forma mais dinâmica com os discentes.

Também constatou-se que a professora utiliza, sempre que possível, abordagem de ensino inclusiva, a título de exemplo podemos citar as adaptações das provas para alunos com laudo médico, sem comprometer a qualidade do conteúdo, demonstrando sensibilidade às necessidades individuais. Por fim, nota-se a preocupação com a análise e reflexão dos alunos, por meio das atividades propostas, que requerem não apenas memorização, mas também interpretação e aplicação do conhecimento, como as tarefas de colorir mapas e responder questões com base em textos lidos.

4.1 Momento I: Prática Regência em Laboratório de Ensino (LAGHEN/UFU)

Inicialmente, foram elaborados dois planos de aula para serem realizados de forma presencial na Universidade Federal de Uberlândia. O primeiro plano de aula tratou do tema "Distribuição Populacional" e a aula teve 5 minutos de duração com o propósito de se trabalhar a relação conteúdo e a exposição no tempo. O segundo plano de aula tratou sobre o tema "Globalização e suas Implicações" com duração de 10 minutos. Esses planos foram estruturados para permitir uma introdução clara e objetiva aos temas propostos, com foco na prática pedagógica no ambiente de laboratório, preparando os estagiários para a futura atuação em sala de aula.

A primeira regência realizada efetivamente em laboratório abordou o conteúdo de distribuição populacional, voltada para o 7º ano do Ensino Fundamental II e ocorreu no dia 29 de agosto com duração de cinco minutos. O tempo limitado estipulado pelo professor orientador de estágio serve para a preparação, pois permite que o discente pratique e organize as ideias da aula de forma clara e objetiva. Além disso, essa experiência ajuda a aprender a controlar o ritmo das aulas, um aspecto fundamental na prática pedagógica.

Para tratar do conteúdo, a metodologia adotada foi a expositiva dialogada, para isso, utilizou-se o quadro com um pequeno resumo sobre o conteúdo, um mapa mental sobre a diferença entre populoso e povoado e um “caderno temático” com mapas e ilustrações referentes ao conteúdo.

A aula foi iniciada com a apresentação do tema a partir do caderno temático tratando sobre a invasão dos portugueses, que se concentraram na parte litorânea do país. Bem como o processo de genocídio dos povos indígenas nesses lugares. Posteriormente passamos para o mapa mental, buscando sempre chamar os alunos a participarem realizando perguntas como: “Vocês sabem a diferença entre populoso e povoado?” ou “O Brasil, é um país populoso ou povoado”, possibilitando maior engajamento dos alunos.

Como se trata de uma simulação de aula, os alunos (colegas de turma) participaram e interagiram para um melhor exercício da prática docente. O tempo utilizado foi de exatamente cinco minutos, sendo possível tratar sobre todos os temas propostos no plano de aula. Realizando uma análise crítica da minha atuação enquanto professora regente acredito que o final da aula tenha sido realizado de forma abrupta, visto que não queria extrapolar o limite estabelecido. No entanto, a finalização não prejudicou o entendimento do conteúdo pelos alunos, pois, foi realizada a síntese dos conteúdos abordados.

No que se refere a avaliação da aula, essa ocorreu de forma contínua iniciada nas perguntas orais diagnóstica no início das aulas. Posteriormente, a atenção dos alunos durante a explicação do conteúdo e questionamentos levantados no decorrer da explicação.

A segunda regência realizada em 19 de agosto de 2024, foi referente ao conteúdo de globalização e suas implicações, referente ao conteúdo da BNCC para turmas do 9º ano. A aula foi realizada no laboratório de ensino de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Desta vez a duração estipulada para a aula foi de 10 minutos, sendo cuidadosamente planejada a partir de um plano de aula estruturado. O tema central da aula foi a globalização e suas várias implicações nos âmbitos econômico, político e cultural. Com objetivo principal era proporcionar aos alunos uma compreensão crítica dos impactos da globalização, incentivando-os a refletir sobre suas consequências no mundo contemporâneo.

No que tange a metodologia adotada para a realização da aula, utilizou-se uma abordagem dinâmica, estimulando o interesse e a reflexão dos alunos sobre o tema, para isso, a aula foi estruturada em um círculo ao redor da mesa. Inicialmente, foi realizado um acordo com os alunos que a aula seria desenvolvida em dois principais momentos, sendo esses: Explicação do conteúdo e posteriormente, a discussão sobre a música "Disneylandia" (Titãs) onde os alunos poderiam dialogar sobre o tema.

Durante a explicação teórica, foi tratado sobre o conceito de globalização, por meio da exemplificação de marcas e produtos que são conhecidos globalmente, como forma de ilustrar o impacto da globalização no cotidiano dos alunos, ajudando-os a visualizar como esse afeta as esferas de consumo, cultura e economia, ao realizar o processo de trazer o assunto para a realidade dos alunos é possível estabelecer uma conexão imediata, fazendo-os refletir sobre o impacto da globalização em suas próprias vidas.

Após isso, foi reproduzida a música supracitada que realiza uma crítica ao consumo e à homogeneização cultural provocada pela globalização. O uso da música como material didático foi eficaz para contextualizar o tema de maneira lúdica. A avaliação ocorreu de forma contínua por meio da participação e engajamento dos alunos ao longo da aula.

Por fim, é necessário realizar uma análise crítica sobre minha atuação nesta regência. Acredito que tocar a música completa, que dura aproximadamente 3 minutos, não tenha sido a melhor opção, visto que acabou por consumir parte significativa do tempo disponível, neste sentido, para as próximas aulas, considera-se necessário realizar um ajuste dos recursos audiovisuais com o tempo total disponível, selecionando trechos que ilustrem o tema, deixando tempo maior para a explicação, discussão e avaliação dos alunos. No entanto, no que se refere a explicação, acredito ter desenvolvido de forma mais eficiente e clara.

A realização de aulas em ambiente de laboratório é essencial para proporcionar aos estagiários uma experiência prática e controlada. O espaço permitiu a experimentação de diferentes metodologias de ensino e a adaptação de abordagens pedagógicas, com a oportunidade de correções imediatas de colegas e professores. Ao testar essas práticas em um ambiente de laboratório, é possível aprimorar suas técnicas de ensino, ganhar confiança e corrigir possíveis dificuldades, antes de enfrentar os desafios de uma sala de aula real.

Esse processo gradual de inserção na docência, a partir de regências em laboratório é de importância significativa para que futuros professores, pois, possibilita que sintam-se mais preparados, desenvolvendo habilidades didáticas e pedagógicas, e sejam capazes de conduzir suas aulas de maneira mais eficiente. Assim, a prática em laboratório atua como um estágio intermediário que fortalece a experiência docente, favorecendo um planejamento mais estruturado e uma melhor gestão do tempo e dos conteúdos.

4.2 Momento II: Prática Regência em sala de aula no espaço escolar

No dia 24 de setembro de 2024, foram realizadas as primeiras regências na escola, com as turmas do 6º ano A e C do Ensino Fundamental II, na disciplina de Geografia, sobre o tema "Bacias Hidrográficas". Com a observação da professora regente de turma e do professor orientador de Estágio Supervisionado. Para isso, elaborou-se um plano de aula para ser realizado em uma aula na Escola Estadual João Pinheiro de forma presencial no dia 24 de setembro de 2024, com tema central "Bacias Hidrográficas" com a duração de 50 minutos (Apêndice 1)

O objetivo principal da aula foi compreender o que são bacias hidrográficas e sua relação com consumo de recursos hídricos, para que se torne uma aprendizagem mais significativa. Os respectivos horários das aulas foram: 6º ano A das 7h50 às 8h40 e 6º ano C das 8h40 às 9h30.

As regências seguintes estavam marcadas para ocorrer no dia 25 de setembro de 2024. No entanto, devido à falta de água na escola, as aulas do dia foram canceladas. Dessa forma, a regência foi realizada no dia 30 de setembro de 2024. As aulas foram realizadas nas turmas dos 7º anos A, B e C do Ensino Fundamental II, sobre o tema "Unidades de Conservação e Sítios Arqueológicos". A atividade foi acompanhada pela professora regente de turma.

Para isso, foi elaborado um plano de aula a ser realizado de forma presencial aulas de duração de 50 minutos cada (Apêndice 2). O objetivo principal da aula foi compreender a importância das unidades de conservação na preservação da biodiversidade e do patrimônio arqueológico, além de promover a reflexão sobre o papel desses espaços na proteção da história e da cultura. A distribuição das aulas ficou: 7º ano C das 8h40 às 9h30 e 7º ano B das 9h50 às 10h30 e 7º ano A das 10h30 às 11h20

Regência 6º ano A

Iniciei a aula perguntando aos alunos se estavam bem e se lembravam do meu nome. Expliquei que ministraria a aula do dia. Pedi para eles se apresentarem novamente para mim, para maior interação com os alunos. Após isso, iniciei o conteúdo com explicação expositiva e dialogada, na qual abordei o conceito de bacias hidrográficas, destacando sua estrutura básica, como o rio principal e os afluentes, para isso utilizei o projetor disponível na sala de aula para mostrar slides com o conceito do tema tratado e com imagens ilustrativas. Além disso, foi disponibilizado para os alunos uma folha com o resumo do conteúdo, Figura 12.

Figura 12. Ituiutaba (MG): Material didático disponibilizado para os alunos

O que são Bacias Hidrográficas?

As bacias hidrográficas são áreas do território ou de uma região compostas por um **rio principal** e seus **afluentes**. As águas da bacia hidrográfica escoam no mesmo sentido e vão em direção à porção mais baixa do relevo.

Estrutura

- **Nascente:** Local onde se inicia uma bacia hidrográfica. Geralmente é o ponto mais elevado do relevo
- **Rio principal:** Rio de maior volume e extensão da bacia. Recebe águas dos rios menores que têm função de abastecê-lo;
- **Afluentes:** São os rios menores que deságuam no rio principal;
- **Foz:** É o final da bacia e o local onde as águas encontram o oceano ou deságuam em uma bacia hidrográfica maior.
- **Divisor de águas:** estruturas do relevo que têm o papel de dividir as áreas das bacias. Normalmente são morros, colinas, ou outras estruturas do relevo.



Bacias do Brasil



- Bacia do Rio Amazonas
- Bacia do Rio Tocantins - Araguaia
- Bacia do Atlântico Nordeste Ocidental
- Bacia do Paranaíba
- Bacia do Atlântico Nordeste Oriental
- Bacia do Rio São Francisco
- Bacia do Atlântico Leste
- Bacia do Atlântico Sudeste
- Bacia do Atlântico Sul
- Bacia do Paraguai
- Bacia do Paraná
- Bacia do Uruguai

Importância das bacias

Bacias hidrográficas são de extrema importância para a população, pois suas águas podem ser utilizadas de diversas formas, como para o abastecimento de água potável, para irrigação e, também, para geração de energia elétrica. Além disso, as bacias hidrográficas são importantes como suporte ao desenvolvimento de diversas atividades econômicas, como turismo, agricultura, navegação, etc. Além disso, são um habitat para diversas espécies, fornecendo alimento e abrigo

Atividades humanas mal planejadas impactam negativamente na qualidade da água e da vida das pessoas que dependem dos rios. Alguns exemplos de atividades e seus impactos são:

- Descarte inadequado de lixo próximo aos rios;
- Lançamento de efluentes domésticos e industriais não tratados nos corpos hídricos;
- Desmatamento

Desta forma, as bacias hidrográficas são sistemas naturais essenciais que precisam cada vez mais de atenção.

Fonte: Rodrigues, 2024

Para ilustrar o conceito, apresentei aos alunos uma maquete que simulava a relevo e uma bacias hidrográficas. Chamei a frente os alunos de forma individual e expliquei a estrutura da bacia novamente. Isso ajudou os alunos a visualizarem a dinâmica de uma bacia hidrográfica e sua importância para o abastecimento de água nas áreas urbanas. (Figura 13).

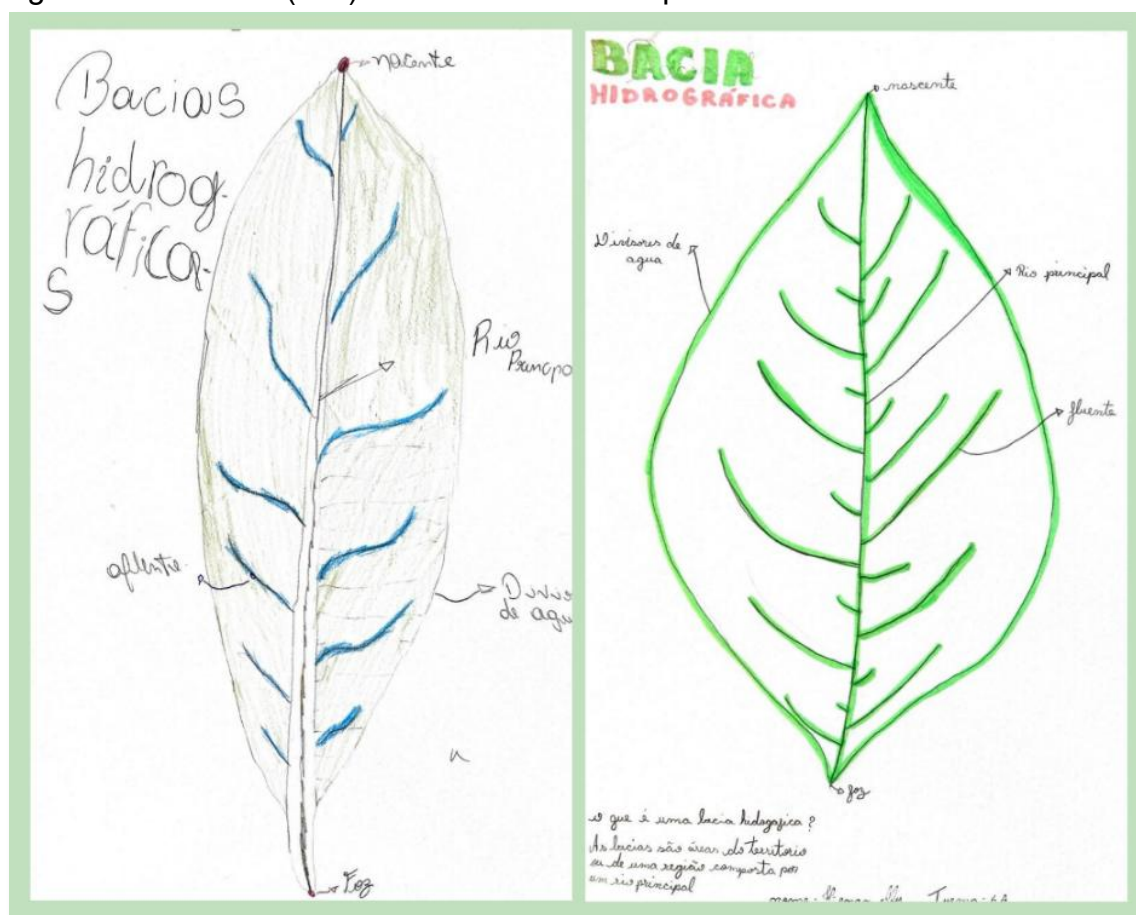
Figura 13. Ituiutaba (MG): Apresentação da maquete para os alunos



Fonte: Rodrigues, 2024

Após a explicação, os alunos realizaram uma atividade prática. Utilizando uma folha de árvore, que possui ramificações semelhantes às de uma bacia hidrográfica (com a folha representando os afluentes e o caule do rio principal), eles fizeram desenhos esquemáticos, destacando as partes principais de uma bacia hidrográfica, criando legendas e título. Essa atividade permitiu que eles aplicassem o conceito de forma visual e prática. (Figura 14).

Figura 14. Ituiutaba (MG): Atividade realizada pelos alunos.



Fonte: Rodrigues, 2024

Na etapa final da aula, recapitulamos os principais pontos interessantes, ressaltando a importância das hidrográficas para o abastecimento de água nas cidades e como o uso inadequado pode afetar a disponibilidade de água. Os alunos foram incentivados a refletir sobre a necessidade de conservação dos recursos hídricos, especialmente em áreas urbanas, onde o consumo é maior.

Para concluir, a aula foi bastante produtiva e contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos. A utilização de recursos visuais, como a maquete e a atividade com a folha de árvore, mostrou-se eficaz na facilitação da compreensão dos conceitos, além de estimular a participação e a curiosidade dos estudantes. Essas estratégias tornam o conteúdo mais concreto e próximo da realidade dos alunos, o que é essencial para o ensino de Geografia. No entanto, o uso dos slides como recurso principal na turma do 6º ano A não se mostrou tão eficiente, uma vez que a sala apresentava muita claridade, dificultando a visualização das imagens e dos textos projetados. Essa limitação técnica comprometeu parte da atenção dos alunos e

evidencia a importância de considerar as condições físicas do ambiente escolar na escolha dos recursos didáticos. Além disso, acredito não ter circulado tanto pela sala durante a atividade, o que poderia ter sido uma oportunidade importante para acompanhar de perto o engajamento dos alunos, esclarecer dúvidas pontuais e garantir que todos estivessem compreendendo a proposta. Assim, ainda que a aula tenha alcançado bons resultados, esses pontos ressaltam a importância da constante reflexão sobre a prática docente, buscando sempre aprimorar as estratégias utilizadas em sala.

Regência 6º ano C

A segunda aula foi realizada no 6º ano C, no horário das 8h40 às 9h30. Foi aplicada a mesma metodologia utilizada anteriormente, abordando o conteúdo de bacias hidrográficas. No entanto, dessa vez, não utilizei os slides, tanto pelo fato de a sala não dispor de projetor, quanto pela constatação de que essa abordagem não foi a mais adequada na aula anterior, devido ao fato de ficar presa a leitura dos slides e a alta luminosidade da sala.

A aula iniciou com uma breve interação com os alunos, questionando como estavam e se lembravam de mim. Pedi que se apresentem novamente, promovendo um ambiente mais próximo e interativo. Em seguida, iniciei uma explicação expositiva e dialogada sobre o conceito de bacias hidrográficas, destacando sua estrutura básica (Rio principal, afluentes, nascente e foz).

Sem o uso dos slides, a aula fluiu de forma mais dinâmica e prática, utilizando o resumo impresso para direcionar a leitura coletiva com os alunos. Nesta aula, também foi modificada a forma como apresentei a maquete para os alunos. Individualmente, passei de carteira em carteira apresentando a maquete que simula a estrutura de uma bacia hidrográfica.

Além disso, os alunos realizaram a mesma atividade prática com a folha de árvore, representando as ramificações de uma bacia hidrográfica. Eles foram orientados a criar esquemas simples com títulos e legendas, destacando as partes principais de uma bacia e aplicando o conceito de forma visual. Na etapa final da aula, fizemos uma recapitulação dos pontos principais, ressaltando a importância das bacias hidrográficas para o abastecimento de água nas cidades e a necessidade de conservar os recursos hídricos.

Figura 15. Ituiutaba (MG): Registros fotográficos aula 6º ano C



Fonte: Rodrigues, 2024.

A aula nesta turma ocorreu de forma mais produtiva e fluida, com os alunos engajados nas atividades e mostrando uma boa compreensão do tema. Em uma análise pessoal, acredito que essa melhora no andamento da aula tenha sido influenciada pela minha postura mais tranquila e confiante, resultado de estar menos nervosa em comparação com a primeira regência, o que possibilitou uma mediação mais eficaz e maior interação com os alunos, tornando a experiência mais enriquecedora para todos.

Regência 7º ano C, 7º ano B e 7º ano A

Para tratar sobre as regências realizadas no sétimo ano, a abordagem utilizada perpassa pela explicação da metodologia e materiais utilizados ao longo das três aulas e posteriormente as diferenças e particularidades de cada turma. As aulas do sétimo ano, ocorreram no dia 30 de setembro de 2024. Conforme ordem apresentada no quadro 5

Quadro 5. Ordem das regências realizadas com os sétimos anos

Dia	3º Horário (8h40 as 9h30)	4º Horário 9h50 as 10h30)	5ºHorário (10h30 as 11h20)
Segunda	7º ano C	7º ano B	7º ano A

Fonte: Rodrigues, 2024

A metodologia da aula foi cuidadosamente planejada para promover uma ampla compreensão sobre a importância dos sítios arqueológicos e das unidades de conservação na preservação da memória e identidade cultural de um povo, com ênfase nos exemplos da cidade de Ituiutaba. A estrutura da aula seguiu uma sequência que visava estimular a interação, a prática e a reflexão, favorecendo a construção do conhecimento de forma participativa e dinâmica.

As aulas foram iniciadas com uma breve explicação do conceito de sítios arqueológicos e unidades de conservação, onde foi utilizado um pequeno resumo dos temas e apresentados dois exemplos locais, sendo esses o Museu Antropológico de Ituiutaba (MUSAI), sítio arqueológico e o Parque do Goiabal, unidade de conservação. (Figura 16) Esse recurso visual foi fundamental para despertar a curiosidade dos alunos e possibilitar uma compreensão inicial do tema.

Figura 16. Ituiutaba (MG): Material de apoio impresso entregue aos alunos

**UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

As unidades de conservação são áreas protegidas legalmente, com o objetivo de preservar ecossistemas, espécies de flora e fauna, e também recursos naturais, como rios, montanhas e florestas. Essas áreas são essenciais para proteger a biodiversidade, ou seja, a variedade de vida existente em um determinado ambiente, evitando a degradação do meio ambiente e a extinção de espécies.

**IMPORTÂNCIA**

Além de manterem o equilíbrio ecológico, as unidades de conservação garantem a preservação de espécies que só existem em determinadas regiões, chamadas de espécies endêmicas. Proteger esses lugares também ajuda a manter os serviços ambientais, como a purificação da água e do ar, controle de erosão e regulação climática.

PARQUE DO GOIABAL

O parque preserva uma vegetação nativa, com várias espécies de árvores e plantas típicas do Cerrado. Além disso, abriga diversas espécies de animais. Apesar de ser um parque urbano, o Goiabal desempenha um papel importante na conservação ambiental da cidade, ao manter áreas de vegetação natural e proporcionar um refúgio para a fauna local, por ser o único remanescente de vegetação de Cerrado na cidade. O Parque do Goiabal também faz parte do patrimônio cultural da cidade, sendo uma área reconhecida pelos moradores como símbolo da preocupação com a sustentabilidade e o equilíbrio ecológico em Ituiutaba.



**SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS**

Os sítios arqueológicos são locais onde são encontrados vestígios de antigas civilizações, como ossos, ferramentas, pinturas rupestres e outros artefatos, que ajudam a contar a história dos povos que viveram ali no passado. Esses lugares são como verdadeiros "museus a céu aberto", pois preservam evidências do modo de vida, crenças, costumes e conhecimentos de nossos antepassados.

**IMPORTÂNCIA**

A preservação dos sítios arqueológicos permite que possamos estudar e compreender a história da humanidade e a ocupação do território ao longo do tempo. Eles ajudam a preservar a memória dos povos antigos, revelando como essas civilizações interagiam com o ambiente e como contribuíam para moldar a cultura local.

MUSEU ANTROPOLÓGICO DE ITUIUTABA (MUSAI)

Instituição cultural de grande relevância para a cidade e a região do Triângulo Mineiro. Ele desempenha um papel importante na preservação, do patrimônio histórico, arqueológico e antropológico local, sendo um espaço onde se resgatam e mantêm vivas as tradições e histórias das populações que habitavam a região. O museu conta com uma rica coleção de artefatos que ajudam a contar a história das populações indígenas e dos primeiros colonizadores da região. Seu acervo inclui objetos arqueológicos, como fósseis, utensílios antigos, artefatos de cerâmica e ferramentas que ilustram o modo de vida dos habitantes anteriores a nós



Fonte: Rodrigues, 2024.

Em seguida, os alunos foram convidados a compartilhar outros exemplos locais e do Estado de Minas Gerais de preservação do patrimônio cultural e histórico, promovendo um vínculo entre o conteúdo e a realidade próxima dos estudantes, entre os exemplos apresentados pelos alunos destacou-se o Museu dos Dinossauros em Uberaba/MG. Esse momento também serviu como diagnóstico inicial, ajudando a compreender o que os alunos já sabiam sobre o assunto, visto também que eles já haviam estudado sobre unidades de conservação. Na sequência, foram apresentados como exemplos de sítios arqueológicos as pinturas rupestres, ressaltando seu papel na comunicação dos povos antigos e na preservação da memória coletiva.

Para aprofundar a aprendizagem e torná-la mais lúdica, foi realizada uma atividade prática em grupo. Onde um aluno recebia um cartão contendo frases curtas que representavam ações cotidianas dos povos pré-históricos, por exemplo: “Acendi o fogo” E “Celebramos a chegada da chuva”. O aluno que estava à frente, deveria interpretar o que está escrito em seu cartão e, utilizando apenas desenhos e símbolos, representá-lo no quadro como se fosse uma pintura rupestre. Eles deviam evitar qualquer uso de palavras ou escritas, e basear-se em formas simples, figuras humanas e animais com traços e símbolos, como nas cavernas da Pré-História. Enquanto o aluno desenha no quadro, o restante da turma tentava adivinhar a ação representada na pintura. (Figura 17)

Figura 17. Ituiutaba (MG): Registro da atividade prática realizada.

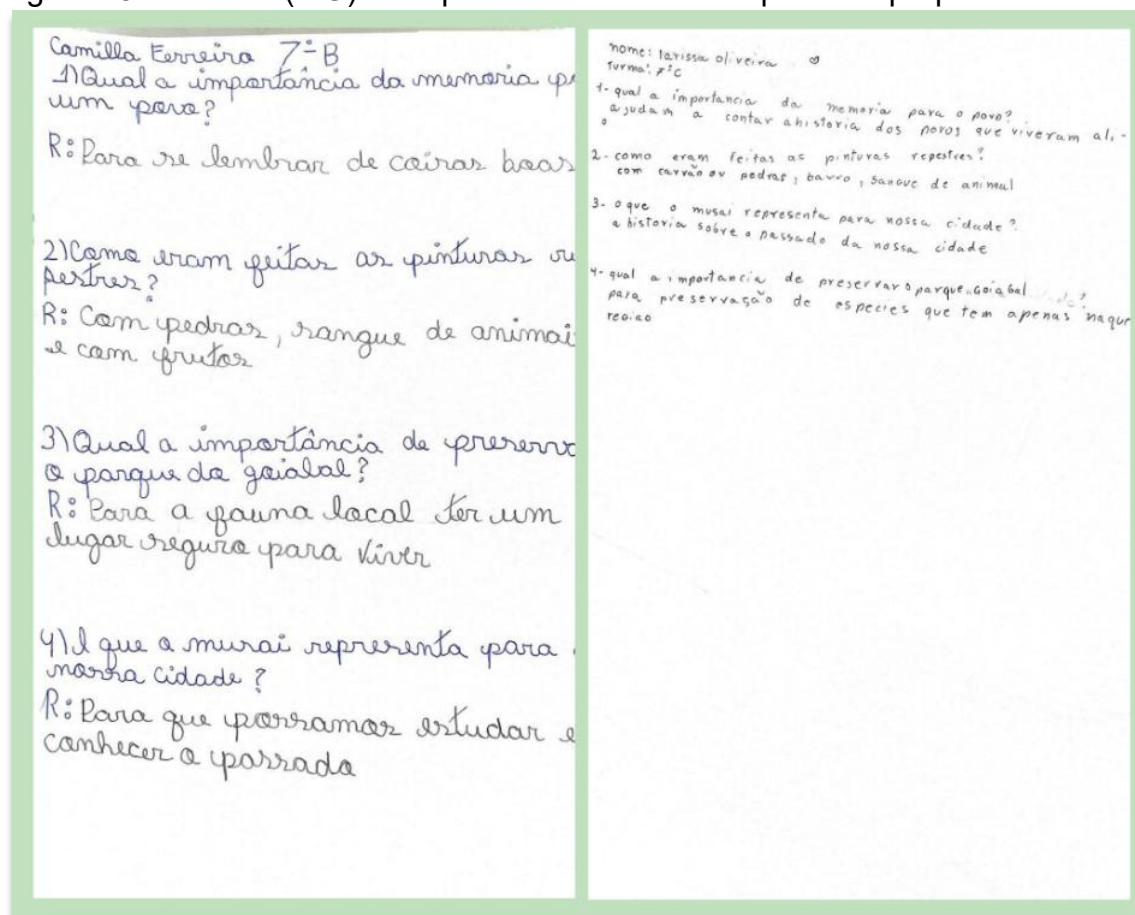


Fonte: Rodrigues, 2024

Os desenhos no quadro possibilitaram a discussão sobre a importância das pinturas rupestres como uma forma de registro e comunicação para as civilizações antigas. Durante esse momento, os alunos refletiram sobre como essa arte representa uma das primeiras formas de preservar a identidade de um povo e também é reconhecida como um tipo de sítio arqueológico. Esse momento de reflexão consolidou os objetivos da aula, promovendo uma compreensão mais profunda do valor do patrimônio cultural. Para sintetização dos conteúdos os alunos responderam as seguintes questões: (Figura 18)

- Qual a importância da memória para um povo?
- Como eram feitas as pinturas rupestres?
- O que o MUSAI (Museu Antropológico de Ituiutaba) representa para nossa cidade?
- Qual a importância de preservar o Parque do Goiabal?

Figura 18. Ituiutaba (MG): Respostas dos alunos as questões propostas



Fonte: Rodrigues, 2024

Todas as perguntas referem-se a conteúdos tratados ao longo das aulas. Os alunos responderam em folha sulfite e entregaram como forma de avaliação final. O fechamento da aula com essas questões permitiu que os alunos identificassem os principais pontos do conteúdo e uma conclusão com mais clareza do que aprenderam. Além disso, possibilitou a avaliação do aprendizado e estimulou o pensamento e a reflexão crítica do conteúdo.

4.3 Reflexões sobre a prática das regências

7º Ano C

A regência na turma do 7º ano C apresentou uma dinâmica muito participativa e colaborativa, com os alunos demonstrando interesse nas atividades propostas. Essa turma mostrou-se curiosa e engajada desde o início, e houve uma forte interação durante a exploração inicial sobre o conceito de sítios arqueológicos e unidades de conservação. Na atividade prática, o grupo se destacou por trabalhar bem em equipe e por sua capacidade de interpretação de maneira criativa as tarefas dos cartões,

demonstrando bom entendimento sobre o papel das pinturas rupestres na comunicação dos povos antigos. Durante o momento de discussão final, a turma apresentou ideias pertinentes, refletindo sobre o valor da memória e da identidade cultural, o que reforçou o alcance dos objetivos da aula.

7º Ano B

A experiência de regência no 7º ano B foi marcada por uma postura mais reservada dos alunos no início da aula, o que traçou estratégias de aproximação para aumentar o engajamento, sendo assim, antes de iniciar o conteúdo conversei com eles sobre como foi o fim de semana e pedi para que falassem algo que tinham feito. A turma, no entanto, mostrou-se atenta, a introdução ao tema foi feita com uma abordagem pausada, promovendo maior segurança e encorajamento para que os alunos participassem. Ao compartilhar exemplos de patrimônio cultural, os estudantes tiveram certa timidez, mas aos poucos se soltaram e conseguiram contribuir com mais frequência. Na atividade prática, a turma apresentou um excelente nível de organização e criatividade, interpretando bem as ações descritas nos cartões e dando atenção aos detalhes na representação de símbolos e figuras. Na discussão final, o 7º ano B destacou-se por suas respostas aprofundadas sobre a importância de preservação da memória coletiva e sobre o papel do Museu Antropológico de Ituiutaba, demonstrando uma compreensão sólida dos conteúdos envolvidos.

7º Ano A

A regência no 7º ano A apresentou algumas particularidades, com um ambiente inicialmente mais disperso, por se tratar do último horário do dia. Esta turma mostrou-se interessada, mas com uma tendência maior à melhoria, sendo necessário um direcionamento mais constante durante a explicação e introdução dos conceitos de preservação e patrimônio. No entanto, após a apresentação das imagens e exemplos de pinturas rupestres, o interesse do grupo aumentou significativamente, e a atividade prática foi bem recebida e desenvolvida integralmente, alguns alunos apresentavam dificuldade com a leitura dos cartões, sendo assim, auxiliei para que pudessem participar das atividades, o fato de alunos dessa turma ainda não conseguirem ler com facilidade foi algo que me chamou bastante atenção. A interação coletiva foi mais solicitada nesta turma, mas ao final, durante a atividade de responder as questões apresentadas, os alunos desenvolveram respostas reflexivas o que mostrou que

compreenderam os conceitos principais da aula. Alguns alunos, no entanto, não conseguiram finalizar a tarefa, sendo assim, pedi para que terminassem em casa e trouxessem pronto para próxima aula de Geografia.

Cada turma revelou um perfil diferente, reforçando a importância de ajustar a abordagem conforme as características específicas de cada sala.

4.4 Análise crítica da experiência docente

O Estágio III representou, sem dúvida, um marco significativo na minha trajetória de formação, proporcionando vivências fundamentais para a construção da minha identidade como futura professora. No início do semestre, cheia de expectativas e também de incertezas, deparei-me com uma realidade escolar distinta daquela idealizada. Ao longo do estágio, pude vivenciar concretamente o que significa estar em sala de aula e assumir, de fato, o papel de educadora.

As experiências vividas durante esse período permitiram uma compreensão mais profunda de aspectos essenciais da docência, os quais são indispensáveis para a consolidação da prática profissional. A cada interação com os alunos, tornou-se evidente a necessidade de adaptar os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação à realidade da sala de aula, exigindo flexibilidade, sensibilidade e capacidade de mediação. Enfrentei desafios e dificuldades que, embora exigentes, revelaram pontos em que ainda preciso evoluir. Essas situações foram essenciais para que eu reconhecesse meus limites e refletisse sobre caminhos possíveis para o aprimoramento da minha prática pedagógica.

Durante o estágio, tive a oportunidade de aplicar diversas estratégias e metodologias estudadas ao longo da minha formação. Observar os efeitos dessas abordagens no cotidiano escolar e perceber o retorno positivo dos alunos foi extremamente gratificante, fortalecendo minha motivação para seguir na docência. A cada aula, senti que estabelecia uma relação mais próxima, empática e significativa com os estudantes, o que contribuiu para uma melhor compreensão de suas necessidades e para o ajustamento das minhas práticas com vistas à inclusão e ao aprendizado de todos.

As primeiras regências, em especial, foram momentos intensos de aprendizado e de autorreflexão. Ao avaliar minha atuação, reconheço o empenho em planejar aulas dinâmicas e relevantes, voltadas ao interesse dos alunos, mas também percebo a

necessidade de avançar em determinados aspectos. Em diversos momentos, identifiquei diferenças consideráveis entre o que foi planejado e o que, de fato, ocorreu na prática. Estratégias que pareciam eficazes no papel nem sempre apresentaram os mesmos resultados em sala de aula, o que reforça a importância de uma postura reflexiva e adaptável por parte do docente.

Além disso, percebi que, em algumas situações, mantive uma postura mais estática em sala, sem circular o suficiente para acompanhar o desenvolvimento das atividades e oferecer suporte individualizado aos alunos. Essa limitação pode ter comprometido minha percepção quanto às dificuldades enfrentadas por alguns estudantes, evidenciando a importância de uma atuação mais ativa e presente durante as práticas pedagógicas. Aprender com essas falhas é fundamental para garantir uma participação mais efetiva dos alunos e assegurar que todos tenham acesso aos conteúdos, com o devido acompanhamento e esclarecimento de dúvidas.

Atualmente, sinto-me mais preparada, consciente e confiante para enfrentar os desafios inerentes à profissão docente. Reconheço que cada etapa vivenciada ao longo do estágio foi essencial para esse amadurecimento. Trata-se de uma experiência formativa profunda e transformadora, que marcou o início de uma caminhada comprometida com a construção de uma prática pedagógica crítica, sensível e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado representa um longo e enriquecedor processo formativo, consolidando as experiências e aprendizados adquiridos ao longo das etapas anteriores. Desde o Estágio I foi possível compreender a importância dessa vivência para aqueles que desejam seguir na licenciatura, pois ela nos permite refletir de maneira crítica sobre a escola, questionar conceitos que antes não eram analisados e, sobretudo, vivenciar o ambiente escolar sob a perspectiva do professor. Esse primeiro contato com a instituição escolar foi essencial para que pudéssemos começar a compreender os desafios da docência e a importância da infraestrutura na qualidade do ensino e da aprendizagem.

No Estágio II avançamos ainda mais na construção da identidade docente ao experimentarmos a aplicação de um projeto pedagógico, permitindo-nos observar não apenas as dificuldades enfrentadas pelos alunos, mas também os desafios que nós, futuros professores, encontramos ao transformar o conhecimento teórico em prática.

Essa experiência demonstrou que o ensino não se trata apenas da transmissão de conteúdo, mas também da necessidade de adaptação constante às realidades e necessidades dos estudantes. Além disso, reafirmou-se a relevância de uma infraestrutura adequada para o bom funcionamento da escola, pois espaços organizados, arejados e bem iluminados contribuem significativamente para um ambiente de aprendizado mais produtivo.

O Estágio III trouxe um novo patamar de experiências ao proporcionar a realização das primeiras regências em sala de aula. Esse momento foi marcante e desafiador, pois, ao assumir o papel de educador, foi possível sentir de forma concreta a responsabilidade e o compromisso que envolvem a profissão docente. A interação com os alunos, as estratégias didáticas adotadas e as dificuldades encontradas durante as aulas possibilitaram reflexões profundas sobre a prática pedagógica. Além disso, a experiência demonstrou que ensinar vai muito além do domínio do conteúdo: exige sensibilidade, empatia e a capacidade de escutar e compreender as necessidades individuais de cada aluno.

Além disso, a experiência adquirida ao longo dos estágios nos proporciona uma visão crítica e aprofundada sobre a realidade da educação brasileira. Fica evidente que a escola enfrenta inúmeros desafios, desde a falta de recursos e infraestrutura inadequada até a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir um

ensino de qualidade. O contato direto com a escola nos permitiu observar que, muitas vezes, os professores precisam lidar com adversidades que vão além da sala de aula, como a carência de materiais didáticos, turmas numerosas e falta de apoio pedagógico adequado.

Dessa forma, ao concluir essa trajetória, reafirma-se que o estágio supervisionado é indispensável para a formação do professor. Ele nos permite não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, mas também construir nossa identidade docente, desenvolvendo um olhar crítico sobre a profissão e sobre o sistema educacional como um todo. Cada experiência vivida ao longo dos estágios contribuiu para que pudéssemos compreender a importância do professor na transformação da sociedade, tornando-nos mais preparados e conscientes dos desafios e responsabilidades dessa carreira.

Por fim, essa vivência nos ensina que ser professor não é apenas ensinar conteúdos, mas também inspirar, motivar e transformar vidas. A educação é um instrumento poderoso de mudança, e cabe a nós, futuros docentes, atuar com dedicação e compromisso para oferecer aos nossos alunos um ensino significativo e de qualidade, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e igualitária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo R. Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto Alegre: Tomo Editorial/Palmarica, 1997.

BRAGA, Aurineide Alves; DE LIMA PAULA, Rejane Sales. **A biblioteca escolar e sua representação educativa**. Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade, v. 5, p. 245-257, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB** - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino**. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Editora Vieira, 2006. 151 p.

CERQUEIRA, C. A.; SAWYER, D. R. O. T. **Tipologia dos estabelecimentos escolares brasileiros**. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 53-67, jan./jun. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982007000100005>

COIMBRA, Cecília Maria B. **As funções da instituição escolar: análise e reflexões** Psicologia: ciência e profissão, v. 9, p. 14-16, 1989.

DE SOUZA, Everton Aparecido Moreira. **História da educação no Brasil: o elitismo e a exclusão no ensino**. Cadernos da Pedagogia, v. 12, n. 23, 2018.

DEL GAUDIO, R. et al. **Ensino de Geografia e Formação de professores: desafios e possibilidades na contemporaneidade**. In ASCENÇÃO, V. de O. Et al. Conhecimentos da Geografia percursos de Formação Docentes e Práticas na Educação Básica. 2017.

DOS SANTOS FRANCO, Patrícia; DE SOUZA MACHADO, Marcella. Qual geografia ensinamos através dos livros didáticos?

EE JOÃO PINHEIRO. **Projeto Político Pedagógico da Escola João Pinheiro. 2022**. 62 p. Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual João Pinheiro. Ituiutaba, MG.

GARCIA, P. S. **Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental**. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137 159, set./dez. 2014.

GIROTTTO, E. D. **Por uma crítica da Geografia que nega a escola e à docência.** In. Geografias e educação: singulares mãos docentes / organizadores Aldo Gonçalves de Oliveira... [et al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2023.

investigação sobre as práticas de ensino. *Educativa*. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 285-305, jul./dez. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de professores e didática para desenvolvimento humano.** *Educação & Realidade*, v. 40, p. 629-650, 2015.

MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. **A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente.** *Rev. Geografia, Ensino & Pesquisa*, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106.

MONTEIRO, Jéssica de Sousa; SILVA, Diego Pereira da. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia.** *Ensino e Geografia*. DOI: 10.5902/2236499414315

PEIXOTO, Francisco Joaquim Barbosa. **A infraestrutura escolar e os impactos no processo de ensino e aprendizagem: um estudo na perspectiva de estudantes e professores de escolas da rede municipal de Cruz das Almas.** 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 7. ed. 1º reimpressão. São Paulo: Cortez, 2013.

PORTAL. Portal do Especialista SEEMG - GIDE. Disponível em: . Acesso em: 25 set. 2024.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Elizabeth Farias da. **Primórdios da escola pública republicana no Triângulo Mineiro.** In: Congresso de pesquisa e ensino em educação em Minas Gerais, p. 689-697, 2003.

RIBEIRO, S.L.; SANTOS, J.O. **Ensino de Geografia no contexto da diversidade e da inclusão educacional.** *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v.11, n.21, p.05-23, 2021.

SANTOS, Sandra Rodrigues; DE OLIVEIRA, Rosinalva Santos. **A importância das salas de recursos multifuncionais no sistema educacional de palmas.** *Travessias*, v. 8, n. 3, p. e10510 e10510, 2014. Disponível em: <https://e.revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10510>. Acesso em: 25 set. 2024.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

VALLERIUS, D. M. (Org.). (2019). **O estágio supervisionado de professores de Geografia: notas importantes e (des)pretensiosas para o seu revelar.** In D. M. Vallerius, H. G. Mota, & L. A. dos Santos (Orgs.), *O estágio supervisionado e o professor de geografia: múltiplos olhares* (1ª ed., p. 21-37). Jundiaí, SP: Paco.

ZANATTA, B. A. As referências teóricas da geografia escolar e sua presença na investigação sobre as práticas de ensino. *Educativa*. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 285-305, jul./dez. 2010.

APÊNDICE

Apêndice 1. Plano de aula – regência 6º anos



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
Estágio em Geografia III**



PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO			
Estagiário (a)	Sarah Vilela Rosa Fadel Tavares Rodrigues	Ano: 2024	
Disciplina/Área	Geografia		
Data	Tempo/período	Escola Colégio	Ano/Turma
24/09/2024	50 min	E. E. João Pinheiro	6º ano
1. ASSUNTO			
Bacias Hidrográficas			
2. OBJETIVOS			
2.1. Objetivo Geral			
Compreender o que são bacias hidrográficas e sua relação com consumo de recursos hídricos			
2.2 Objetivos Específicos			
<ul style="list-style-type: none"> Discutir sobre o que são bacias hidrográficas e sua estrutura; Apresentar as principais bacias hidrográficas brasileiras; Entender o papel das bacias hidrográficas no abastecimento de água nas áreas urbanas. 			
3. CONTEÚDO			
<ul style="list-style-type: none"> O que são bacias hidrográficas e sua estrutura Principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo. Consumo de recursos hídricos em áreas urbanas. 			
Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Tempo
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos	50 min
4. METODOLOGIA (AÇÃO DIDÁTICA)			
Introdução Apresentação do tema sobre o que são bacias hidrográfica, sua estrutura e apresentação das principais bacias hidrográficas do Brasil. De forma expositiva dialogada.			

Para melhor elucidação do conteúdo a professora apresentará para os alunos uma maquete que ilustra uma bacia hidrográfica e o relevo.

Após isso, será abordado sobre a importância dos recursos hídricos para o desenvolvimento urbano.

Atividade prática

Os alunos, deverão criar, com auxílio de uma folha de árvore, que apresenta características estruturais parecidas com uma bacia hidrográfica (rio principal, afluentes...) um desenho destacando as principais partes da bacia. Para posterior exposição.

Conclusão Será realizado um fechamento buscando recapitular os principais pontos abordados ao longo da aula

5. MATERIAL DE APOIO

Quadro branco, marcadores, computador, projetor, slides, folha de árvore, lápis de cor, papel A3.

5.1 Recursos didáticos

Maquete bacia hidrográfica.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma contínua iniciada nas perguntas orais diagnóstica no início das aulas. Posteriormente, a atenção dos alunos durante a explicação do conteúdo e possíveis questionamentos que poderão ser levantados.

Atividade de avaliação	Objetivos	Recursos materiais	Temporalização
Participação na discussão	Avaliar o entendimento dos alunos sobre o tema		Contínuo ao longo da aula

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018;

Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2024.

Apêndice 2. Plano de aula – regência 7º anos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
Estágio em Geografia III



PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

Estagiário (a)	Sarah Vilela Rosa Fadel Tavares Rodrigues		Ano: 2024
Disciplina/Área	Geografia		
Data	Tempo/período	Escola Colégio	Ano/Turma
25/09/2024	50 min	E. E. João Pinheiro	7º ano

1. ASSUNTO

Unidades de conservação e sítios arqueológicos

2. OBJETIVOS**2.1. Objetivo Geral**

Compreender a importância das unidades de conservação e sítios na preservação da memória e da identidade de um povo.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais sítios arqueológicos do mundo, Brasil, Minas Gerais e de Ituiutaba;
- Relacionar a preservação desses locais com a memória e identidade do povo;
- Reconhecer o papel do patrimônio cultural na construção da história e da cultura local.

3. CONTEÚDO

- Sítios arqueológicos em Minas Gerais;
- Preservação da memória e identidade cultural através do patrimônio
- Desafios e ameaças à conservação do patrimônio

Unidade temática	Objetos de conhecimento	Habilidades	Tempo
Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida	Biodiversidade brasileira.	(EF07GE15MG) Relacionar a importância das unidades de conservação e sítios arqueológicos com a preservação da memória e identidade de um povo, enfatizando o patrimônio natural e cultural de Minas Gerais.	50min

4. METODOLOGIA (AÇÃO DIDÁTICA)

Introdução

Será apresentado o tema por meio de uma breve explicação o conceito de sítios arqueológicos e unidades de conservação. Utilizando imagens, será elucidado o papel desses locais na preservação da história humana. Para que os alunos participem será solicitado que a turma compartilhe exemplos locais de preservação de patrimônio cultural.

Entre os exemplos apresentados será tratado sobre pinturas rupestres que serão explicadas aos alunos.

Atividade prática em grupo

Para finalizar a aula, será realizada uma atividade prática coletiva com os alunos, que será estruturada da seguinte forma:

Preparação:

Será preparado uma série de cartas com frases curtas, representando atividades comuns da vida dos povos pré-históricos, como:

"Acendi o fogo"

"Caçamos um bisão"

"Colhemos frutos"

"Construímos uma cabana"

"Nos protegemos de um predador"

"Celebrei a chegada da chuva"

Os alunos não deverão revelar o conteúdo de seus cartões.

Execução:

Distribuição dos Cartões: O professor entregará um cartão para cada aluno

Interpretação: Cada aluno, sem falar, deve interpretar o que está escrito em seu cartão e, utilizando apenas desenhos e símbolos, representá-lo no quadro como se fosse uma pintura rupestre. Eles devem evitar qualquer uso de palavras ou escritas, e basear-se em formas simples, figuras humanas e animais estilizadas, traços e símbolos, como nas cavernas da Pré-História.

Interação com a turma:

Enquanto o aluno desenha no quadro, o restante da turma deve tentar adivinhar a ação representada na pintura. Após algumas tentativas, o aluno sorteado poderá confirmar se a turma está certa.

Reflexão final:

Após todos os desenhos que estão no quadro, será guiada uma discussão sobre a importância das pinturas rupestres na comunicação dos povos antigos, e como esse tipo de arte também é uma forma de preservar a memória e a identidade de um povo, sendo considerada um tipo de sítio arqueológico

5. MATERIAL DE APOIO

Quadro branco, marcadores, computador, projetor, slides, folha de árvore, lápis de cor, papel A3.

5.1 Recursos didáticos			
Cartões com informações para desenho na lousa			
6. AVALIAÇÃO			
A avaliação acontecerá de forma contínua iniciada nas perguntas orais diagnóstica no início das aulas. Posteriormente, a atenção dos alunos durante a explicação do conteúdo e possíveis questionamentos que poderão ser levantados.			
Atividade de avaliação	Objetivos	Recursos materiais	Temporalização
Participação na discussão	Avaliar o entendimento dos alunos sobre o tema		Contínuo ao longo da aula
7. REFERÊNCIAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018;			
Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2024.			

ANEXOS

Anexo 1. Termo de compromisso de Estágio Obrigatório de Licenciatura



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Ensino
Divisão de Formação Discente - Setor de Estágio

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
INDIVIDUAL

☒ OBRIGATÓRIO ☐ NÃO OBRIGATÓRIO ☒ LICENCIATURA

Todos os campos devem ser preenchidos de forma digitada e não manuscrita.
Este documento **não será aceito** com rasura, ilegível, desconfigurado ou adulterado.

1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Razão Social: Universidade Federal de Uberlândia
Representante: Profª Drª Kárem Cristina de Sousa Ribeiro Cargo: Pró-reitora de Graduação
Natureza jurídica: Fundação pública criada pelo Decreto-lei nº 762 de 14 de maio de 1969, alterado pela Lei nº 6.592, de 24 de maio de 1978, inscrita no CNPJ sob o nº 25.648.387/0001-18
Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121 – Campus Santa Mônica, Bloco 3P-Reitoria, Sala 3P04 - Bairro Santa Mônica – CEP: 38400-902 – Uberlândia-MG
Telefone: (34) 3291-8984 / E-mail: estagio@prograd.ufu.br / Página: http://www.prograd.ufu.br/estagio
Legislação vigente em que se apoia este instrumento: <ul style="list-style-type: none"> Lei nº 11.788/2008 - Lei Federal de Estágio Resolução nº 93/2023, do Conselho de Graduação - Normas Gerais de Estágio de Graduação da UFU Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados ou "LGPD" Instrução Normativa nº 213/2019, do Ministério da Economia - aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal E demais legislações pertinentes

2. DADOS DO ESTÁGIO

Data de início: 14/08/2024	Data de término: 22/11/2024	Carga horária semanal: 20 horas
Bolsa (marcar com ●): <input type="radio"/> SIM <input checked="" type="radio"/> NÃO.		
Valor da bolsa: , ou outra forma de contraprestação de serviço:		
Auxílio transporte: Todo Estágio NÃO Obrigatório exige o pagamento do Auxílio transporte. Para Estágio Obrigatório, o pagamento do Auxílio transporte é opcional.		
Valor do auxílio transporte:		
Seguro contra acidentes pessoais, sob responsabilidade da:		
<input checked="" type="radio"/> UFU, por meio da apólice coletiva nº 18.820.54072.001, da MBM Seguradora S.A. (O seguro será pago pela UFU para o Estágio Obrigatório)		
<input type="radio"/> Concedente do Estágio, por meio da apólice nº , da seguradora .		

3. CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Razão Social: Escola Estadual João Pinheiro	CNPJ: 19.474.832/0001-78
Representante Legal: Beatriz Menezes Barbosa	CPF: 09610001637
Natureza Jurídica: <input checked="" type="radio"/> Pública <input type="radio"/> Privada	Tipo: <input checked="" type="radio"/> Matriz <input type="radio"/> Filial
Endereço: Rua Vinte, 1331	
Bairro: Centro	Cidade: Ituiutaba Estado: MG
Telefone: (34) 32695955	E-mail: escola.196606.supervisao@educacao.mg.gov.br

4. ESTAGIÁRIO(A)

Nome Completo: Sarah Vilela Rosa Fadel Tavares Rodrigues	CPF: 44450091809
Curso: Geografia	Matrícula nº: 22011GEO006
Endereço: Rua Sete, 553 apto 117	
Bairro: Tupã	Cidade: Ituiutaba Estado: MG
Telefone: (16) 993252870	E-mail: sarah.rodrigues@ufu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Ensino
Divisão de Formação Discente - Setor de Estágio



5. PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome do(a) Supervisor(a): Rafaela Vilela de Freitas	
E-mail do(a) Supervisor(a): escola.196606.supervisao@educacao.mg.gov.br	
Nome do(a) Professor(a) Orientador(a): Adriano Rodrigues de Souza de La Fuente	SIAPE: 2672575
Nome do(a) Coordenador(a) de Estágio: Adriano Rodrigues de Souza de La Fuente	
Descrição das atividades a serem desenvolvidas durante o período do estágio:	
<p>Conforme ementa da disciplina de Estágio Supervisionado III a estagiária cumprirá nos espaços escolares 75 horas de atividades, entre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação - Intervenção - Regência <p>Todas as atividades desenvolvidas serão registradas em relatório de estágio pré-requisito para aprovação na disciplina.</p>	

As partes identificadas celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio, de acordo com a legislação vigente e as seguintes cláusulas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Durante o período de realização do estágio, o(a) estagiário(a) estará sujeito ao que determina a legislação vigente, devendo cumprir, ainda, as normas disciplinares no âmbito da Concedente do Estágio, cumprir fielmente o Plano de Atividades de Estágio elaborado pela mesma e guardar sigilo quanto às informações a que tiver acesso;

PARÁGRAFO ÚNICO – A Instituição de Ensino e a Concedente do Estágio se comprometem a tratar os dados pessoais do(a) estagiário(a) necessários para as atividades de estágio, em atendimento à legislação de privacidade aplicável, incluindo, mas não se limitando, à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD);

CLÁUSULA SEGUNDA – O estágio obrigatório é componente curricular do curso, cuja carga horária compõe sua integralização, sendo requisito para sua conclusão e obtenção de diploma;

PARÁGRAFO ÚNICO – O estágio obrigatório atenderá o que determina o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Normas Complementares de Estágio do Curso, e seu término não estará necessariamente vinculado ao término do período letivo;

CLÁUSULA TERCEIRA – É obrigatório o preenchimento do PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO incorporado a este Termo de Compromisso de Estágio;

CLÁUSULA QUARTA – O estágio poderá ter duração de, no máximo, 02 (dois) anos, somados todos os Termos de Compromisso de Estágio celebrados junto à mesma concedente, exceto quando se tratar de estudante com deficiência, que poderá realizar estágio na mesma concedente até o término do curso ao qual está vinculado;

CLÁUSULA QUINTA – Quando houver prorrogação do período do estágio, a Concedente deverá enviar ao Setor de Estágio um Aditivo a este Termo de Compromisso. Se isto não ocorrer, o estágio será considerado, automaticamente, encerrado na data de término indicada neste Documento;

CLÁUSULA SEXTA – O(A) estagiário(a) cumprirá a carga horária semanal indicada neste Termo de Compromisso, sendo o horário do estágio estabelecido de acordo com as conveniências mútuas, resguardados os horários de aulas, de provas e de outras atividades acadêmicas do(a) estudante e considerando, ainda, as limitações relacionadas aos meios de transporte. Na impossibilidade de cumprir o horário acordado, por motivo de força maior, a Concedente do Estágio deverá ser previamente informada pelo estagiário(a);

CLÁUSULA SÉTIMA – O pagamento do Seguro contra Acidentes Pessoais, caracterizado como exigência indispensável para o cumprimento das atividades do estágio, será de responsabilidade da Concedente do Estágio ou, alternativamente, poderá ser assumida pela Instituição de Ensino, em caso de estágio obrigatório;

CLÁUSULA OITAVA – Se o estágio tiver duração igual ou superior a 01 (um) ano, será assegurado ao estagiário período de recesso de 30 (trinta) dias a ser usufruído, preferencialmente, durante suas férias letivas. O recesso será proporcional no caso de o estágio ter duração inferior a 01 (um) ano;

CLÁUSULA NONA – O(A) estagiário(a) não terá vínculo empregatício de qualquer natureza com a Concedente do Estágio, em razão deste Termo de Compromisso, desde que seja cumprido na íntegra o que ele estabelece;

CLÁUSULA DÉCIMA – O(A) estagiário(a) deverá informar de imediato e por escrito à Concedente do Estágio e ao Setor de Estágio qualquer fato que interrompa, suspenda ou cancele a sua matrícula na Instituição de Ensino, ficando responsável por quaisquer despesas causadas pela ausência dessa informação;

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – O(A) estagiário(a) deverá apresentar, junto à Coordenação de Estágio do Curso, relatórios semestrais e final das atividades desenvolvidas, com vista obrigatória do(a) Supervisor(a) de Estágio e do(a) Professor(a) Orientador(a);

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – O(A) estudante será desligado(a) do estágio nas seguintes hipóteses:

- I - Comprovada a falta de aproveitamento do(a) estagiário(a), depois de decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio;
- II - A qualquer momento, a pedido do(a) estagiário(a), da Concedente do Estágio ou da Instituição de Ensino, manifestado por escrito;
- III - Em decorrência do descumprimento de qualquer cláusula do convênio, quando houver, ou deste Termo de Compromisso;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Pró-Reitoria de Graduação
 Diretoria de Ensino
 Divisão de Formação Discente - Setor de Estágio



IV - Quando houver trancamento de matrícula, conclusão, abandono ou frequência irregular no curso;

PARÁGRAFO ÚNICO – Caso o estágio seja interrompido antes da data de término prevista neste Termo de Compromisso, o(a) estagiário(a) deverá enviar ao Setor de Estágio da UFU um Termo de Desligamento do Estágio, preenchido e assinado, indicando a data em que ocorreu sua finalização;

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – A Concedente do Estágio deverá manter o Setor de Estágio da UFU informado quanto à prorrogação e ao desligamento, assim como outras informações pertinentes do estágio;


CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – O(A) Professor(a) Orientador(a) de Estágio deverá acompanhar e avaliar as atividades do(a) estagiário(a);

PARÁGRAFO ÚNICO – Ao assinar este instrumento, o(a) Professor(a) Orientador(a) defere o Plano de Atividades de Estágio, atesta a matrícula, a frequência e o vínculo do(a) estudante com a instituição, assim como a disponibilidade de cumprimento da carga horária para realização do estágio;


CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – Fica eleito o Foro da Comarca de Uberlândia para dirimir qualquer questão que se originar deste Termo de Compromisso e que não possa ser resolvida amigavelmente.

E, por estarem de inteiro e comum acordo com o estabelecido no presente instrumento e com a legislação vigente, as partes identificadas o assinam.


Ituiutaba - MG , 14 de agosto de 2024

Documento assinado digitalmente
 **BEATRIZ MENEZES BARBOSA**
 Data: 06/08/2024 10:42:13-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


CONCEDENTE DO ESTÁGIO
 Representante Legal

Documento assinado digitalmente
 **RAFAELA VILELA DE FREITAS**
 Data: 06/08/2024 10:32:17-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


CONCEDENTE DO ESTÁGIO
 Supervisor(a) de Estágio

Documento assinado digitalmente
 **SARAH VILELA ROSA FADEL TAVARES RODRIGU**
 Data: 06/08/2024 10:20:09-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ESTAGIÁRIO(A)
 ou responsável, se menor de idade

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA DE LA FUENTE**
 Data: 06/08/2024 11:00:21-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Professor(a) Orientador(a) e/ou
 Coordenador(a) de Estágio

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LETICIA VIEIRA MOURA**
 Data: 06/08/2024 12:46:06-0300
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Setor de Estágio/DIFDI/DIREN/PROGRAD
 Representante Legal - Portaria de Pessoal UFU Nº 745, de 10/02/2023

PROGRAD
 Pró-Reitoria de Graduação

DIREN
 Diretoria de Ensino

DIFDI
 Divisão de Formação Discente

SESTA
 Setor de Estágio